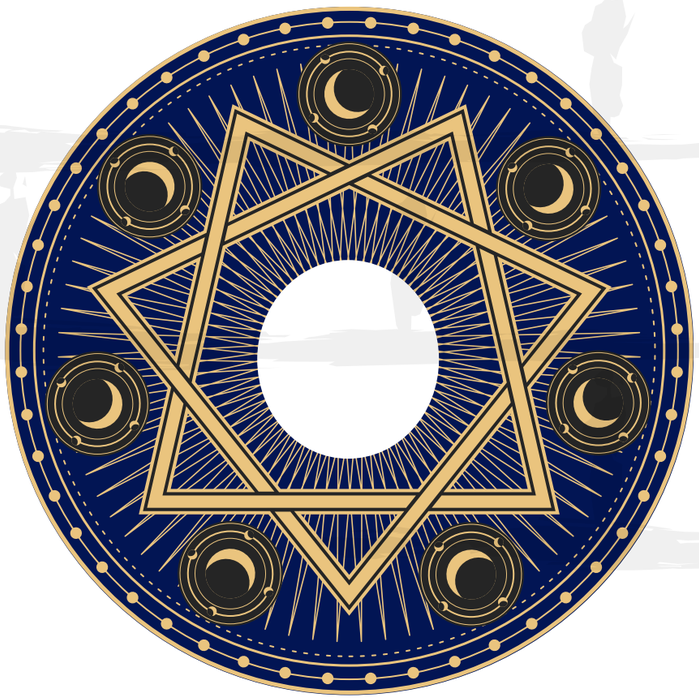
Desmistificar e/ao Compreender: Arquitetura Maçônica Nuances e Singularidades em Vilhena-RO

LEANDRO VIEIRA GAMBA
RODRIGO BUSS BACK



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – CAMPUS VILHENA

Leandro Vieira Gamba

DESMISTIFICAR E/AO COMPREENDER: ARQUITETURA MAÇÔNICA NUANCES E SINGULARIDADES EM VILHENA-RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena, para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

VILHENA,
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Gamba, Leandro Vieira.
Desmistificar e/ao compreender: arquitetura maçônica nuances e singularidades em vilhena-ro / Leandro Vieira Gamba, Vilhena-RO, 2023.
60 f. : il.

Orientador(a): Prof. Ma Rodrigo Buss Back.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2023.

1. História. 2. Diretrizes projetuais. 3. Símbolos maçons. 4. Ching. 5. Arquitetura maçonica. I. Buss Back, Rodrigo (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
Vilhena - Código INEP: 11107804
Rodovia BR 174, KM 3, CEP 76982-270, Vilhena (RO)
CNPJ: 10.817.343/0003-69 - Telefone: 69 2101-0703

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 06/12/2023 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Desmistificar e/ao Compreender: Arquitetura Maçônica Nuances e Singularidades em Vilhena-RO** apresentada pelo aluno **Leandro Vieira Gamba (2019105070022-6)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **19:00** pelo Professor **Rodrigo Buss Back** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Rodrigo Buss Back** (Orientador)
- **Felipe Sergio Bastos Jorge** (Examinador Interno)
- **Polyana Riva da Silva** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO **Nota: 100**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Rodrigo Buss Back** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 06/12/2023

Documento assinado eletronicamente por **Leandro Vieira Gamba**, Discente, em 11/12/2023, às 13:31, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Orientador, em 11/12/2023, às 09:27, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Felipe Sergio Bastos Jorge**, Examinador Interno, em 06/12/2023, às 19:46, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Polyana Riva da Silva**, Examinador Externo, em 06/12/2023, às 19:46, conforme horário oficial de
Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

RESUMO

As edificações Maçônicas possuem características marcantes, a qual a diferencia das demais tipologias arquitetônicas que a entornam. Por se tratar de uma organização que se enquadra como escola de moral e ética social que trabalha os seus ensinamentos filosóficos através de alegorias e símbolos, possui muito marcante em sua tipologia arquitetônica as simbologias, as quais devem ser respeitadas. Na cidade Vilhena/RO, apesar de ser uma cidade que teve seu desenvolvimento no século passado, possui uma quantidade significativa desta tipologia. O objetivo do presente trabalho é compreender a função arquitetônica e simbólica da edificação maçônica no contexto municipal, executando pesquisas bibliográficas físicas e virtuais, em bibliotecas públicas e das próprias instituições, e análises dos estudos in loco das duas principais Lojas do município. Com este aparato de estudo, foi realizado um levantamento de diretrizes básicas para o projeto de tal tipologia, traçando a partir dos estudos das simbologias e sua interferência direta na arquitetura conceitos e necessidades básicas a se seguir. Dividido em duas etapas, este trabalho tem por objetivo compreender conceitos e a importância simbólica das edificações maçônicas e suas necessidades, na etapa I. Na etapa II partindo das diretrizes projetuais e conceitos estudados na primeira etapa é produzido um projeto ideal para o atendimento do público maçônico. Aliado a função principal da edificação, soluções referente a constância do uso da edificação aparecem agregando usos, como o de um coworking. A perspectiva da imagem que a maçonaria visa passar, de uma comunidade que defende e visa a aplicação diária de virtudes deve ser refletida por sua edificação, aliado a integração da sociedade no espaço da edificação. Seguindo conceitos essenciais da maçonaria, a Força, Beleza e Sabedoria, foi utilizado-os como baluartes que direcionaram as decisões projetuais da edificação. O complexo contará com uma integração social única, objetivando a fomentação e desmistificação da maçonaria para com a sociedade.

Palavras-chaves: história, diretrizes projetuais, símbolos maçons, Ching, arquitetura maçonica, compasso e esquadro, coworking, integração, Força, Beleza e Sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, desejo agradecer a Deus por todo o amparo em minha caminhada, por sempre guiar meus caminhos.

A meus pais, Leonis Gamba e Laudir Gamba, por serem minhas rígidas fundações quando os tremores me abalaram, por serem uma grande inspiração em minha vida, e também pelos anos de cuidado e carinho que tiveram comigo. A meus irmãos Lucas e Laura pelos momentos de descontração e aprendizado que tive com ambos nessa minha caminhada.

A Arquitetura me deu muitos prazeres e experiências maravilhosas nesses últimos 5 anos, mas de todas na minha lista você está em primeiro lugar minha querida companheira Vera Mühl por ter auxiliado constantemente durante todo o período da faculdade e por ter sido realmente uma companheira. As pessoas que realmente me fizeram compreender e amar a arquitetura, Fabrício Barbosa, Maria Isabel e Denilson, fico extremamente feliz de levá-los como amigos e companheiros de profissão.

Agradeço profundamente a Ordem DeMolay por me guiar nessa caminhada tão bonita dos anos meridianos de minha vida, tenho certeza que olharei com orgulho de minha caminhada, e como eu caminhei, graças a um pingo de virtudes essenciais a qualquer ser humano. Agradeço ainda, aos Maçons/Tios Mileo, Wilsanet, Jalcir e Omar Godoy, por me deixarem realizar uma parte do estudo deste Trabalho em seus locais de reunião, por fim agradeço a meu orientador que no último ano me auxiliou em todas às necessidades que possui nesse meio tempo. Um muito obrigado a todos que participaram ou passaram mesmo que momentaneamente nesse meio tempo, palavras não expressariam a profunda gratidão que possuo. Muito obrigado, e boa leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZACIONAL 11
2.2 SIMBOLISMO 12
2.3 ESTRUTURA E ARQUITETURA 16

3 MATERIAIS E MÉTODOS 18

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 19

4.1 DA MAÇONARIA EM VILHENA 19
4.2 LOJAS MAÇÔNICAS EM FOCO 20
4.3 DIRETRIZES DA EDIFICAÇÃO 24

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS 26

6 OBJETO DE INTERVENÇÃO 29

7 LEVANTAMENTO 31

7.1 LOCALIZAÇÃO 32
7.2 LEVANTAMENTO IN-LOCO 33
7.3 ESTUDO SOLAR 33
7.4 FLUXO VIÁRIO 34
7.5 ENTORNO 34
7.6 LEGISLAÇÃO 35

8 PROPOSTA DE PROJETO 36

8.1 CONCEITO 36
8.2 PARTIDO 36
8.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS 37
8.4 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA 38
8.5 PROJETO ARQUITETÔNICO 39

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

ETAPA I

1

INTRODUÇÃO



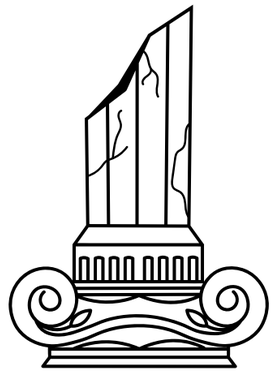
1.INTRODUÇÃO

O sucesso de uma edificação de Arquitetura parte do entendimento dos propósitos específicos, como por exemplo a necessidade de um confessionário em uma igreja que segue a doutrina católica apostólica romana, e logo de sua boa aplicação para sanar as necessidades. É também obrigação do arquiteto o posicionamento dos espaços internos para atender suas necessidades, tendo assim uma conclusão satisfatória de uma obra compreendendo os aspectos específicos e técnicos (CHING, 2014).

Na presente pesquisa o objeto de estudo são as edificações maçônicas situadas na cidade de Vilhena, município localizado no extremo sul do estado de Rondônia. O município iniciou sua formação a partir de uma expedição chefiada pelo Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, a qual fixou um posto telegráfico nos campos do Planalto dos Parecis, com objetivo de interligar as cidades da região Oriental do País, Cuiabá / Porto Velho, evento realizado por volta de 1910 (IBGE, 2023).

No preceito arquitetônico, as edificações que constituem a Arquitetura Maçônica datam de 1776, com sua primeira construção com objetivo único de atender a realização de suas reuniões. Anterior a isto, seus membros realizavam suas reuniões em espaços particulares, como em suas residências e também em bares. No contemporâneo a tipologia das construções possuem como marcante sua simbologia, derivada de uma linguagem arquitetônica que se manteve com o tempo, com traços neoclássicos destoando assim das construções convencionais da atualidade (GOB, 2020).

O estudo da maçonaria foi realizado abrangendo sua história de origem europeia, com a população e



contextos do século XVIII. Estes que por sua vez sofreram grande influência durante os movimentos iluministas, os quais encontraram nas reuniões secretas da ordem um espaço para discussão filosófica e debates quanto à democracia e liberdade.

Em território brasileiro chegou no final do século XVIII, e teve influência nas primeiras revoluções que visavam a independência, como a Pernambucana, chegando até mesmo ser proibida a maçonaria em 1818 pelo rei Dom João VI. Entretanto, três anos após a proibição retornaram aos trabalhos, pois o opositor à maçonaria, o rei, voltava a Portugal. A organização firmou-se com a criação da primeira Potência Maçônica Brasileira, o Grande Oriente do Brasil (GOB), e como Grão Mestre José Bonifácio (GOB, 2020).

Nos primórdios da história do estado de Rondônia os primeiros passos para o desenvolvimento da instituição foram delineados pelo então governador do estado, importante articulador do desenvolvimento regional, coronel Aluízio Ferreira. Sendo a primeira loja na liderança do mesmo em 1953 na cidade de Porto Velho. Foi somente cerca de 30 anos depois que chegou em território vilhenense.

O município de Vilhena conta com 9 Lojas Maçônicas em atividade, com suas diferentes vertentes filosóficas e locais de reuniões, contudo, nem todas possuem um espaço próprio para realizar suas reuniões, nestes casos Lojas com maior porte cedem seus templos para que outras lojas o utilizem também.

Em território vilhenense atualmente conta com 6 edificações maçônicas, que abrigam mais de doze organizações entre maçônicas e paramaçônicas, que realizam reuniões frequentes no espaço. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo o levantamento de conceitos essenciais para elaboração de projetos maçônicos, levando em consideração o território vilhenense como base e a análise arquitetônica sobre o objeto estudado. Com foco no aparato histórico e simbólico da maçonaria, no âmbito da Arquitetura.

Tendo isto em vista, a expansão da organização e por vezes a realização de reuniões em espaços que não a atendem, como podemos caracterizar a arquitetura maçônica no contexto cultural e regional de Vilhena, Rondônia, e suas diretrizes básicas para composição arquitetônica de suas edificações?

É observado que a evolução da cidade obriga a adaptação quanto a seus espaços, assim como em uma empresa ou um órgão público, a arquitetura é uma ferramenta da demanda, sendo necessário ampliações ou novas construções visando suprir tal necessidade. Portanto, as edificações maçônicas necessitam também de reformulações e ampliações para atender seu público crescente e compreender suas características.

Sendo assim, a realização dos estudos e contextualização regional de tal tipologia, visa a partir do material criado a realização de um Projeto que atenda às necessidades espaciais impostas e que respeite e salvaguarde as suas simbologias e cultura.

2

REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZACIONAL

Kennyo Ismail (2023), no documentário “Maçonaria Brasileira 200 Anos”, afirma que podemos definir a Maçonaria como um sistema de moralidade velado em alegorias e ilustrado por símbolos, ou seja, uma escola de moral e ética social cujos ensinamentos são transmitidos aos membros por meio de lendas repletas de personagens, palavras, objetos e sinais, que transmitem lições, princípios e valores.

Seus ensinamentos são divididos em níveis, chamados de graus, de forma que, galgando os graus, os maçons buscam se tornarem pessoas melhores e mais atuantes para com sua família e a sociedade. Tal modelo é herdado desde a Idade Média tendo sido passado pelas corporações de ofício dos pedreiros, dividindo suas posições em três categorias: Aprendizes, Companheiros e Mestres (ISMAIL, 2023).

Seu início oficial foi no ano de 1717 na Inglaterra, acontecimento este muito influenciado pelos pensamentos iluministas do período, com a participação de filósofos e outros articuladores que levaram à oficialização da organização. Não tardou até sua expansão em toda Europa, até consequentemente as terras atualmente brasileiras no ano de 1818 (GOB, 2020). Mas somente nos meados do século 20 a organização tomou corpo por solo rondoniense:

> “Em 1943 foi criado, imerso no ambiente de revitalização da produção gomífera da Amazônia que trouxera a Segunda Guerra Mundial e a chamada Batalha da Borracha, o Território Federal do Guaporé. Novamente, destacamos aqui a ação de um notável paraense o maçom Coronel Aluízio Ferreira, articulador incansável da criação do território e que, por isso mesmo, foi seu primeiro governador. Foi esse obreiro também presidente da Respeitável Loja União e Perseverança. No Território Federal de Rondônia, foram criadas na década de 50, as Lojas: Verdade, em vinte de julho de 1953, e Estudo e Trabalho, em vinte de janeiro de 1957, ambas sediadas em Porto Velho.” (FONSECA, 2016).

A maçonaria atual possui várias formas organizacionais, que divergem em razão dos pensamentos e filosofia adotados, o qual é identificado por “rito”, que designa qual vertente os membros da loja irão seguir. Sendo de função filosófica apenas, podemos citar os seguintes ritos: Rito Adonhiramita; Rito Brasileiro; Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA); Rito Moderno; Rito Schröder; Rito De York e; Rito Escocês Retificado (RER) (GOB, 2020).

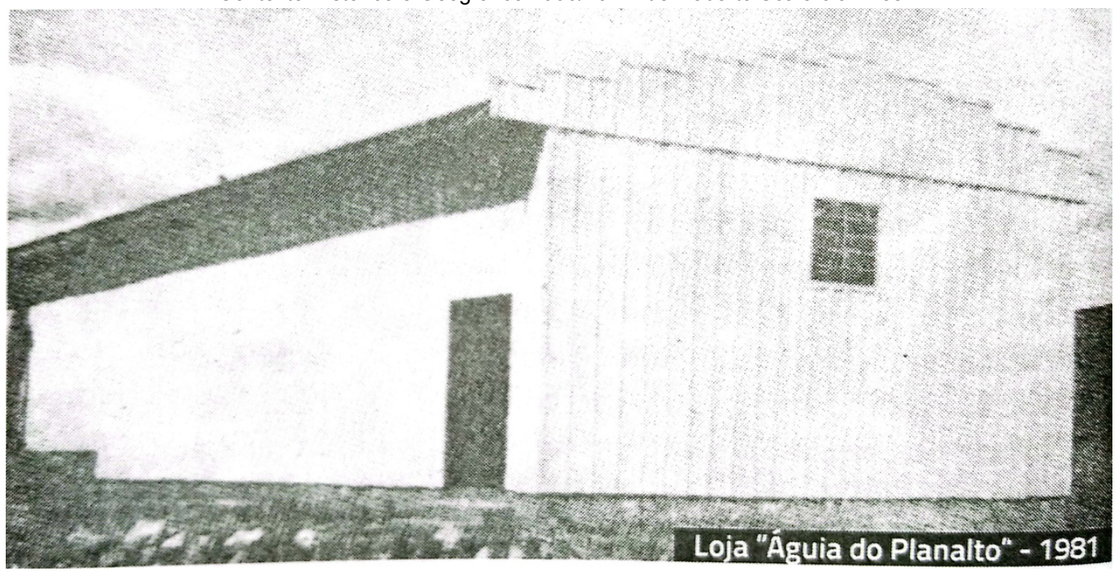
Quanto a questões sobre jurisdição, o Brasil possui duas organizações políticas de maior significatividade, sendo o Grande Oriente do Brasil (GOB) e o Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB), o qual possui as chamadas Grandes Lojas estaduais, sendo a que atua em Rondônia a Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia (GLOMARON).

Com os desenvolvimentos da maçonaria, surgiu a paramaçonaria, as quais possuem por objetivo fundamental, o mesmo que a maçonaria, lapidar a moral e o caráter de seus-

integrantes, entretanto com público alvo diferente, como por exemplo a ordem DeMolay que tem por objetivo ser uma escola de bons cidadãos e só os aptos são jovens entre 12 e 20 anos de idade, que está presente desde 1919 e se tornou a maior organização juvenil do Brasil, com cerca de 110 mil filiados (SCDB, 2023).

No âmbito Vilhenense a maçonaria iniciou com sua primeira Loja fundada em 1980 como indica a figura 01. Posteriormente sua primeira organização paramaçônica, em 1989, fomentando a consolidação da maçonaria no município (GLOMARON, 2018). A imagem datada de 1981, representa onde foram realizadas as primeiras reuniões da Loja Águia do Planalto Nº 03, em uma antiga oficina de automóveis, na Avenida Marechal Rondon Nº 4520 (GAMBARRA, 1992).

Figura 01 - Fotografia do livro "Augusta e Respeitável Loja Simbólica 'Trabalho em Perfeito Silêncio' Nº 2729 - Contexto Histórico e Geográfico 1993/2014" de Roberto Scalercio Pires



Fonte: PIRES (2014).

2.2 SIMBOLISMO

Assim como citado anteriormente, quanto a sua definição, a Maçonaria tem por objetivo a passagem de conhecimento utilizando alegorias e parábolas, estas que por vezes são atreladas a alguma simbologia.

O simbolismo é a composição de símbolos que denotam princípios ou representam tal instituição ou credo. Os símbolos são utilizados para passar mensagens, indicar eventos ou recordar princípios (CONCEITOS, 2013). A maçonaria é uma organização velada por alegorias e símbolos que visam transmitir uma mensagem específica, logo, assim como em seus trabalhos internos a edificação possui uma linguagem de adornos e símbolos presentes singular (ISMAIL, 2023).

A simbologia maçônica pode ser comparada aos caracteres da língua chinesa, indicando uma ideia cada um deles; ou ainda, podemos relacioná-los aos hieróglifos dos egípcios antigos, que por sua vez cada elemento tinha sua simbologia ligada subjetivamente a outras, como por exemplo o vento que foi representado pelas asas de um pássaro, ou a coragem pela cabeça e os ombros de um leão:

> "É dessa mesma forma que na Maçonaria o Prumo representa retidão, dão, o Nível, a igualdade humana, e a Trolha, a concórdia e harmonia. Cada um é, em si mesmo, independente, cada um expressa uma única ideia elementar." (MACKEY, 2008, l. 813)

Essa linguagem de símbolos da maçonaria reflete muito em suas composições arquitetônicas, sendo que, pois trata de um contexto onde o conteúdo, além da forma oral, é repassado por meio de símbolos. Dado isso, temos uma simbologia implícita na ambientação do espaço com seus níveis, elementos físicos como pedras e martelos, e também colunas e abóbadas simbólicas. Além disso, também trabalha-se o posicionamento da edificação perante o espaço, indicando uma importância singular a cada ponto cardeal:

> "Diz-se que a forma de uma Loja maçônica é um paralelogramo, ou um quadrado alongado; seu maior comprimento sendo do leste para o oeste, sua largura do norte para o sul. Um quadrado, um círculo, um triângulo, ou qualquer outra forma que não aquela do quadrado alongado, seria eminentemente incorreta e não maçônica, porque tal figura poderia não ser uma expressão da idéia simbólica que pretende ser passada." (MACKEY, 2008, l. 690).

Assim como discorre Mackey sobre os conceitos gerais das simbologias da maçonaria, é interessante compreender seus significados para poder inseri-las corretamente através da plástica arquitetônica.

Seguindo autores de renome no âmbito, o quadro 01 tem por objetivo compilar os conceitos de alguns símbolos utilizados na maçonaria, compilando três autores de renome na área: Albert Mackey, Joaquim Figueiredo e Pereira Couto, com os seguintes exemplares "O Simbolismo da Maçonaria" de 2008, "Dicionário de Maçonaria" de 1970 e "Dicionário Secreto da Maçonaria" de 2009, respectivamente. Inserindo além da descrição do elemento segundo os autores, uma indicação se encontrasse o elemento internamente (I) ou externamente (E) da edificação maçônica.

Quadro 01 - Conceituação de Elementos Maçônicos segundo Mackey, Figueiredo e Couto

SÍMBOLO	I / E	MACKEY, 2008a	FIGUEIREDO, 1970	COUTO, 2009
Esquadro	I / E	"O Esquadro é um símbolo que denota moralidade. Ele nos ensina a aplicar os princípios infalíveis da ciência moral em todas as ações de nossas vidas,[...]. ". l 642		"O esquadro é usado desde tempos muito antigos para a construção. É símbolo de equilíbrio e harmonia. Para o maçom, o instrumento simboliza a retidão, limitada por duas linhas: uma horizontal, que significa a trajetória a percorrer no mundo físico; e a outra vertical, que significa o caminho para cima" p. 107.
Régua	I / E	"No alfabeto simbólico da Maçonaria, portanto, a Régua de Vinte e Quatro Polegadas é um símbolo de tempo bem empregado; o Malho, da purificação do coração." l. 623		"É um emblema para a Disciplina, a Moral, a Exatidão e a Justiça, além de fazer parte da trinca de objetos sagrados, juntamente com o esquadro e o compasso." p.378
Compasso	I / E	"Por meio da Maçonaria especulativa aprendemos a subjugar nossas paixões, a agir de acordo com o compasso, a manter o tom de uma boa comunicação, e o segredo e a prática da caridade." l. 159	"A primeira figura geométrica que se pode traçar com a ajuda do compasso, é o círculo centrado pelo ponto. Tomado por excelência como símbolo solar, ali se combina o círculo (o infinito) com o ponto (início de toda manifestação ou evolução). [...]. Por esta razão adota a Maçonaria o Compasso com um de seus grandes símbolos, e coloca-o sobre o Altar da Loja, enlaçado com o Esquadro para simbolizar o Macrocosmo, e a Bíblia para significar a sabedoria que ilumina e dirige tanto o Macrocosmo como o Microcosmo (neste particular o maçom). [..]." p. 110	
Delta e Olho	I / E		“É o emblema da Triunidade, chamada pelas diversas religiões Trimurti, Tríade, Trindade, etc. Tanto nas igrejas judaico-cristãs como nos templos franco-maçônicos está geralmente envolvida de um “glória”, e centrada pelo tetragrama TEVE, escrita em caracteres hebraicos, ou pela letra G. É o símbolo da tripla Força indivisível e divina que se manifesta como Vontade, Amor e Inteligência cósmica, ou ainda, os pólos positivo e negativo, e o efeito de sua união. [...]" p. 122	"Significa a presença ante Deus e sua onisciência, sua vigilância divina que registra cada ato que o ser humano pratica. Na Maçonaria, usa-se a imagem de um olho sem distinção se é esquerdo ou direito. No conceito esotérico , simboliza o terceiro olho, ou o da visão, um órgão puramente espiritual, semelhante ao dos humanos e, o mesmo tempo, diferente, já que é estabelecido que Deus não se manifesta com padrões humanos." p. 289
Acácia	I	"O ramo de acácia é um símbolo de imortalidade da alma." l. 1093	"Símbolo de Imortalidade nos emblemas maçônicos." p. 22	"Planta tida como sagrada desde os tempos do Antigo Egito [...]. A planta adquire, portanto, o significado de indestrutível e imperecível, já que possui uma madeira que não apodrece devido à sua composição resinosa." p. 9

Fonte: MACKEY (2008), FIGUEIREDO (1970), COUTO (2009) e Leandro Gamba (2023)

Algumas tratativas necessárias para compreensão do todo são tratadas isoladamente por alguns autores, e isso deve-se pelo fato de que materiais expedidos com a finalidade de suprir a demanda do tema não contemplam todos os interesses que o estudo da edificação contempla, ou com menor riqueza de detalhes em determinados assuntos. Sendo assim, foi utilizado mais autores para poder suprir a necessidade do estudo. O quadro 02 cita elementos da edificação maçônica segundo Couto(2009), Ismail(2012), Figueiredo(1970) e a Revista Online Universo Maçônico(2010).

Quadro 02 - Simbolismos a partir dos autores COUTO (2009), ISMAIL (2012), Revista Online Universo Maçônico (2010) e FIGUEIREDO (1970)

ELEMENTO	I / E	COUTO, 2009
Sol	I	"Astro que domina o sistema solar, o Sol é o símbolo da Divindade, da espiritualidade, do conhecimento e da verdade. Para a Maçonaria, o Dia do Sol é o domingo (em inglês, SunDay), além de ser um símbolo que representa a proteção que os maçons obtêm da Divindade." p. 439
Corda de 81 nós	I	"Um laço é um arranjo feito com corda, que simboliza o amor fraterno. Num Templo, há a chamada Corda dos Oitenta e Um Nós, onde são feitos nós de forma leve, sem que a laçada. fique rígida. O objeto é fixado na parte superior do Templo e simboliza os laços de amor fraterno." p. 216
Rimmonim (Romã)	I	"Nome hebraico dado para a romã, fruta que decorava as Colunas do Pórtico do Grande Templo de Salomão. É dela que os judeus produziam um vinho que continha propriedades consideradas afrodisíacas." p. 382
Colunas Mestras	I	"As três colunas mestras da Maçonaria são a Sabedoria, a Força e a Beleza, uma vez que estes são os atributos mais importantes ligados à humanidade. O Livro Sagrado também é considerado como o Livro da Sabedoria. O símbolo bíblico adotado para representá-la é a figura do lendário rei Salomão." p. 390
Posição da Sala	I	"Uma Loja maçônica representa a Terra, portanto, para construir o Templo, devem ser observados alguns detalhes como posição e medidas que correspondam às linhas geográficas." p. 223
Norte	I	"No norte, dentro do Templo, é onde há menor luminosidade. É designado como Coluna do Norte o local onde ficam os aprendizes. O norte, em si, simboliza a vontade de alcançar um objetivo. Quando um Templo é construído, procura-se orientá-lo sempre que possível para que seu norte coincida com o da bússola." p. 281
Coluna do Norte/ Coluna B / Boaz	I	“Nome dado à Coluna B, sempre localizada à esquerda da entrada do Templo, que é de responsabilidade do Primeiro Vigilante. Também é onde ficam os Aprendizes quando recebem sua primeira instrução de grau.” p. 60 “Também denominado Booz, é o nome do bisavô do rei Davi. Não há um significado propriamente maçônico, mas é usado como nome da Coluna de ingresso ao Templo, situada no átrio e chamada de Coluna B.” p. 46
Sul	I	"Um dos pontos cardeais. Na Maçonaria, é chamado de Meio-Dia. Quando o maçom entra no Templo, pode observar, à direita, a Coluna do Sul, identificada com a letra B, onde ficam os Companheiros." p. 445
Coluna do Sul / Coluna J / Jakin	I	“Nome dado à Coluna J, sempre localizada à direita da entrada do Templo, que fica sob a responsabilidade do Segundo Vigilante. Também é onde ficam os Companheiros.” p. 61 “Nome da Coluna do Pórtico, também conhecida como Coluna dos Companheiros, a Segunda Coluna de Salomão. Jakin foi muito usada como palavra de passe do Segundo Grau. e o seu nome vem do terceiro filho de Simeão, neto de Jacó. Os Jaquinistas formaram a 21ª família das 24 famílias sacerdotais dos Judeus.” p.195
Ocidente	I	"[..]é o local do consciente, a partir do qual os maçons entram no recinto do Templo. Também é onde se situa uma das três janelas pela qual adentra a chamada Luz da Virtude.” p.287
Oriente	I	"A posição mais importante para a simbologia maçônica, pois, afinal, é do oriente que nasce a luz astronômica, esotérica e espiritual. É também a posição onde se situa o Venerável Mestre, juntamente com o seu Trono. De lá, ele comanda o andamento dos trabalhos de uma posição puramente orientadora (a própria palavra Oriente significa Orientação)." p. 294
Degraus	I	"Uma Loja maçônica representa a Terra, portanto, para construir o Templo, devem ser observados alguns detalhes como posição e medidas que correspondam às linhas geográficas." p. 223

(continua)

(continuação)

Pedra Bruta	I	"É a denominação da personalidade rude do aprendiz, cujas arestas devem ser aplanadas, além de ser também a imagem simbólica do profano, que deve se aperfeiçoar mais por meio do aprendizado que receberá na Maçonaria." p. 326
Pedra Cúbica	I	"Depois que o Aprendiz desbastar a pedra bruta com o malho, a régua e o cinzel, é a vez do Companheiro poli-la com a ajuda do esquadro, do nível e do prumo para torná-la cúbica. O formato cúbico simboliza os seres angelicais. Assim, como um cubo perfeito, poderá assumir seu lugar na perfeição humana." p. 327
G	I / E	“O principal significado é a representação do Grande Geômetra, outra designação de Deus. Para reafirmar essa presença, há a situação entre dois outros símbolos, geralmente os do esquadro e do compasso. Também é uma letra que expressa Deus em vários idiomas” p.137
Avental	I	"Avental que o maçom deve usar obrigatoriamente durante os trabalhos na Loja e que simboliza sua profissão operativa. Avental do Aprendiz Peça obrigatória para um novato poder participar dos trabalhos de uma Loja, fabricado antigamente com pele de cabra. Tem cor branca, que é o símbolo da inocência, e deve ser usado com a aba levantada, significando que, como o aprendiz ainda não sabe sua função, usará esta vestimenta para se proteger do trabalho com a ‘pedra bruta’.” p. 31 “[..] confeccionado anteriormente com pele de cabra. Sua cor também é branca, mas deve ser usado com a aba abaixada, pois este membro já está em condições de trabalhar com a ‘pedra polida’.” p. 32 “[..]. Sua cor é branca com aba e detalhes em azul, porém estas cores podem variar de acordo com o Rito adotado.” p.33
Sala dos Passos Perdidos	I	“É uma sala de espera, que vem antes do Átrio e do Templo, onde os maçons e os que esperam ser iniciados, aguardam a chamada ao trabalho. É dado esse nome porque os que lá estão dão passos a esmo, sem um guia. Simboliza o Consciente do ser humano, as tarefas diárias do mundo profano, assim como o Átrio simboliza o Subconsciente e o Templo, o Hiperconsciente, a parte espiritual e esotérica.” p. 403
Átrio	I	“Termo usado para designar os três grandes recintos do templo de Salomão, que são: Átrio dos Gentios, onde qualquer um que fosse orar podia entrar; Átrio de Israel, local em que apenas os hebreus podiam entrar depois de purificados; e Átrio dos Sacerdotes, onde ficava o Altar dos Holocaustos, lugar em que eram feitos os sacrifícios de animais. Era neste último que se realizava a maioria dos mistérios.” p. 30
Templo Maçônico	I	“Lugar onde acontecem os trabalhos dentro das Lojas. Cada Templo segue uma arquitetura inspirada por diretrizes estabelecidas e retiradas das Sagradas Escrituras, além de que obedecem à situação solar e usam símbolos estabelecidos desde eras remotas, que dividem o espaço em partes distintas.” p. 456
Templo de Salomão	I	“Hoje em dia a única prova que tal local existiu está em um muro, em Jerusalém, conhecido como Muro das Lamentações, que ficava ao sul. Porém, os detalhes de sua construção e demolição são conhecidos. O maçom usa esses mesmos documentos históricos para entender a filosofia contida em cada objeto e adorno lá utilizado. Com esse conhecimento, ele deve erguer em si mesmo um Templo interior igual, incluindo a presença do Grande Arquiteto do Universo.” p. 455

ELEMENTO	I / E	ISMAIL, 2012
Sol e lua	I	Segundo Ismail em seu livro Desmistificando a Maçonaria, o simbolismo carregado do Sol e Lua denota o dia de trabalho. Localizado próximo ao posto do Venerável Mestre em lados opostos possuem função simbólica de representar os trabalhos realizados no templo maçônico, onde o sol simboliza o horário trabalhado e a lua o descanso, e o VM se loca no centro dando alusão a esse meio tempo que são realizado os trabalhos.
Ordem Arquitetônica Jônica	I	"A Ordem Jônica é conhecida como a Ordem de Atenas e por isso é representativa da Sabedoria. Seu lugar é no Oriente, com o Venerável Mestre. A característica principal da coluna é vista no capitel, que possui duas volutas." p.35 “Atena: deusa da Sabedoria, colocada próxima ao trono do Venerável Mestre, geralmente usando um chapéu (que denota sabedoria, por isso também usado pelo Venerável Mestre).” p.36

(continua)

(continuação)

Ordem Arquitetônica Dórica	I	"A Ordem Dórica é a ordem arquitetônica mais rústica das três gregas. Prioriza-se a robustez em detrimento da beleza e é comumente vista nos templos dedicados a deuses masculinos. Por isso está relacionada com a Força, representada no templo pela Coluna do Norte, governada pelo Primeiro Vigilante. Suas colunas são sem base e com capitéis simples e lisos, sem ornamentos." p.35 "Héracles: mais conhecido pelo nome romano Hércules, semideus da Força, colocado próximo à posição do Primeiro Vigilante, costuma ser apresentado com um porrete na mão." p.36
Ordem Arquitetônica Coríntia	I	"A Ordem Coríntia é a mais bela de todas as ordens arquitetônicas e procura reproduzir a delicadeza feminina virginal. Por isso está relacionada com a coluna do Sul, que é a coluna da beleza. Os capitéis têm formato de folhas de acanto." p. 35 "Afrodite: deusa da beleza, colocada próxima à posição do Segundo Vigilante, comumente representada por uma pequena réplica da famosa estátua Vênus de Milo." p.36
ELEMENTO	I / E	Revista Online Universo Maçônico, 2010
Colunas zodiacais	I	Outro símbolo de destaque especialmente da loja maçônica são as doze colunas zodiacais, cada uma com um símbolo zodiacal diferente. São aliadas cada uma a um dos quatro elementos místicos estudado por Aristóteles: água, fogo, ar e água. Possuem relação direta ainda, com os três graus principais da maçonaria, cada qual com seu determinado significado. Sua origem é citada a partir do estudo dos astros e das etapas da colheita no campo, sendo os signos alusivos a etapas da evolução do consciente do iniciado a ordem.
ELEMENTO	I / E	FIGUEIREDO, 1970
Cores	I	Além dos elementos que ditam a forma do espaço que exercem grande influência nos usos e sentimentos expressos temos também as cores, que no contexto maçônico possuem um significado singular. Onde temos cores que denotam valores e princípios como: azul, a fidelidade, amizade e devoção; vermelha, o fervor, paixão e zelo; amarela, a sabedoria, magnificência e a inteligência; verde, a esperança e fraternidade; Púrpura, a dignidade, majestade, simboliza o poder; preta solidão, tristeza e morte e; Branca,simbolizando inocência, pureza, ou síntese de todas as virtudes. Assim como os símbolos, as cores também possuem significados pontuais de acordo com o contexto, podendo variar pelos ritos, graus e sentidos.

(conclusão)

Fonte: COUTO (2009), ISMAIL (2012), Revista Online Universo Maçônico (2010), FIGUEIREDO (1970) e GAMBA (2023)

O levantamento de símbolos tem por objetivo a compreensão primária quanto às edificações da ordem maçônica, possibilitando a identificação e compreensão de seus elementos, e assim o que objetiva expressar em determinado ambiente. Por ter inúmeras vertentes filosóficas e com origens diferentes, foi tido como base para identificação as que possuem uma disposição espacial em foco na edificação.

2.3 ESTRUTURA E ARQUITETURA

Ching (2013) expõe em seu seu livro “Arquitetura: forma, espaço e ordem” sobre os princípios de ordem, os quais possuem uma função de qualificação do espaço. Tangendo vários aspectos da arquitetura como a planta baixa e a composição de fachada de uma edificação, Ching aponta sete conceitos de análise: Eixo, Simetria, Hierarquia, Dado, Ritmo, Repetição e Transformação.

A utilização dos princípios ordenadores de Ching tem por objetivo a compreensão pragmática da forma, traçando assim, conceitos aos quais o objeto analisado se enquadra. Sendo assim, podendo concluir qual é o principal foco de uma fachada, e quais elementos complementam, e se os mesmos conversam entre si, o quadro 03 detalha os conceitos gerais de cada princípio analisado.

O Eixo ditará a regra de foco da imagem, o qual direciona o olhar do indivíduo que realiza a leitura. A Simetria, destaca-se na replicação dos elementos em ambos os lados do edifício. A Hierarquia ditará a regra de importância dos elementos, principalmente quando temos uma edificação que possui símbolos os de maior destaque se encontrar no topo da edificação como a cruz nas catedrais do cristianismo.

O Dado é a extensão implícita de elementos visualmente, os quais são encaixados em um espaço predeterminado. O Ritmo e a Repetição são encontrados normalmente juntos,

entretanto não são a mesma coisa, o primeiro pode variar de elementos, locação e propriamente repetição, enquanto o segundo é justamente a replicação de um único elemento. A Transformação pode ser gerada a partir dos dois conceitos anteriores, a qual é encontrada na conversa de uma determinada informação que aparenta se “transformar” com a identificação dos elementos da edificação.

Quadro 03 - Conceitos ordenadores de CHING de 2009

Princípios Ordenadores, CHING 2013	
CONCEITO	DESCRIÇÃO
Eixo	“O eixo constitui talvez o meio mais elementar de organizar formas e espaços na arquitetura. É uma reta estabelecida por dois pontos no espaço, em relação à qual formas e espaços podem ser dispostos de uma maneira regular ou irregular.” p. 322.
Simetria	“Um eixo é estabelecido por dois pontos; uma configuração simétrica exige o arranjo equilibrado de padrões equivalentes de formas e espaços em lados opostos de uma linha ou plano divisório, ou em relação a um centro ou eixo.”p. 330.
Hierarquia	“O princípio de hierarquia implica que na maioria, se não em todas as composições arquitetônicas, existem diferenças reais entre suas formas e espaços. Tais diferenças refletem o grau de importância dessas formas e espaços, assim como os papéis funcionais, formais e simbólicos que desempenham na organização. O sistema de valor através do qual a importância relativa é medida dependerá, evidentemente, da situação específica, das necessidades e desejos dos usuários, e das decisões do arquiteto.” p. 338.
Dado	“Um dado se refere a uma reta, plano ou volume de referência ao qual outros elementos de uma composição podem se relacionar. Ele organiza um padrão aleatório de elementos através de sua regularidade, continuidade e presença constante. Por exemplo, as linhas de uma pauta musical servem como um dado ao proporcionar a base visual para a leitura das notas e altura relativa de seus tons.” p. 346.
Ritmo	“O ritmo se refere a qualquer movimento caracterizado por uma recorrência padronizada de elementos ou motivos a intervalos regulares ou irregulares. O movimento pode ser o de nossos olhos, à medida que acompanhamos os elementos recorrentes em uma composição, ou de nossos corpos, à medida que avançamos através de uma sequência de espaços. Em qualquer dos casos, o ritmo incorpora a noção fundamental da repetição como um recurso para organizar formas e espaços na arquitetura.” p. 356.
Repetição	“Padrões estruturais frequentemente incorporam a repetição de suportes verticais a intervalos regulares ou harmoniosos, que definem compartimentos modulares ou divisões de espaço. Dentro desses padrões repetitivos, a importância de um espaço é enfatizada por seu tamanho e localização.” p, 360. “É possível organizar padrões progressivos, reverberadores de formas e espaços, das seguintes maneiras: de maneira radial ou concêntrica em relação a um ponto; sequencial e linearmente, de acordo com o tamanho” p. 366.
Transformação	“O princípio da transformação permite que um arquiteto eleja um modelo arquitetônico prototípico, cuja estrutura formal e elementos organizadores possam ser apropriados e aceitáveis, e o transforme, através de uma série de manipulações distintas, a fim de responder às condições específicas e o contexto do projeto que tem à mão.” p. 370.

Fonte: CHING (2013) e GAMBA (2023)

3

MATERIAIS E MÉTODOS



3. Materiais e Métodos

A pesquisa pelo seu caráter de compreender o objeto de estudo, ou seja, identificar os elementos fundamentais das edificações maçônicas da cidade de Vilhena e através da Fundamentação Teórica os compreender, caracteriza-se como Planejamento e Projetos da Edificação, seguindo a Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPQ.

A metodologia de pesquisa adotada se enquadra em natureza básica, devido ao seu caráter introdutório ao assunto. Os procedimentos metodológicos da pesquisa podem ser divididos em 2 etapas: a primeira de compreensão dos conceitos gerais que implicam da tipologia estudada, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a qual teve grande dificuldade de se encontrar documentos claros e que atrelasse a arquitetura a área que a implica e; a segunda de Pesquisa in loco teve por objetivo a compreensão dos itens e das singularidades dos templos vilhenenses e atrelá-los ao autor CHING e identificar os itens simbólicos estudados.

4

RESULTADOS E DISCUSSÕES



4. Resultados e Discussões

A organização possui nuances construtivas em Vilhena de forma padronizada, normalmente com os primeiros passos dados são de forma informal, e posteriormente a organização parte a ocupação de um determinado local. Tal aspecto de origem reflete também os passos do contemporâneo, o qual às lojas visam um espaço físico individual. E seus espaços inicialmente ocupados normalmente não se adequam a sua função, sendo necessário transformação.

Seguindo o objetivo de realizar uma análise dos elementos da fachada e da planta baixa da edificação, realizou-se estudos in loco para datar os elementos simbólicos, os quais teve liberdade de acesso, e espaciais expressos em tal tipologia, desde seus primeiros passos como organização até os dias de hoje.

4.1 DA MAÇONARIA EM VILHENA

A idealização de uma loja maçônica exige pessoas comprometidas com a finalidade. Com divergências entre suas origens e fundamentos os quais seguem, e a qual potência responde, são criadas novas lojas por diversos motivos, com ritos diferentes. Para compreender a quantidade de entidades maçônicas na cidade de Vilhena o quadro 04 identifica os nomes das lojas, seu respectivo rito e qual potência maçônica ela responde.

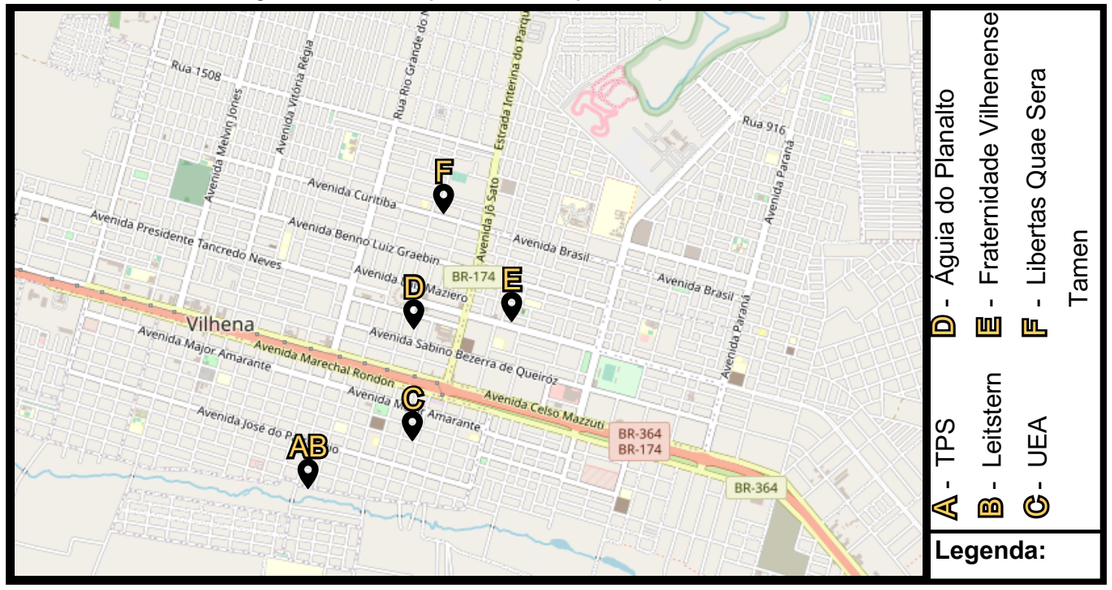
Quadro 04 - Lojas Maçônicas em Atividade em Vilhena/RO

NOME	RITO	POTÊNCIA MAÇÔNICA
Águia do Planalto No 03	RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO (REAA)	GLOMARON
Trabalho em Perfeito Silêncio Nº 2729	ADONHIRAMITA	GOB
Universitária Estação Agartha Nº 3520	REAA	GOB
Fronteira da Liberdade Nº 4577	BRASILEIRO	GOB
Fraternidade Vilhenense Nº 4076	ESCOCÊS RETIFICADO	GOB
Leitstern Nº 3583	SCHÖDER	GOB
Libertas Quae Sera Tamen Nº 3179	BRASILEIRO	GOB
Refúgio do Guaporé Nº 3436	ADONHIRAMITA	GOB
Rex Deus Nº 4504	YORK	GOB

Fonte: GOB (2020), GLOMARON(2020) e GAMBA (2023)

No município de Vilhena, como citado anteriormente, teve seu início no ano de 1980, no contemporâneo conta com seis edificações voltadas somente a realização de suas atividades, indicadas na figura 02.

Figura 02 - Localização das Edificações Maçônicas em Vilhena/RO

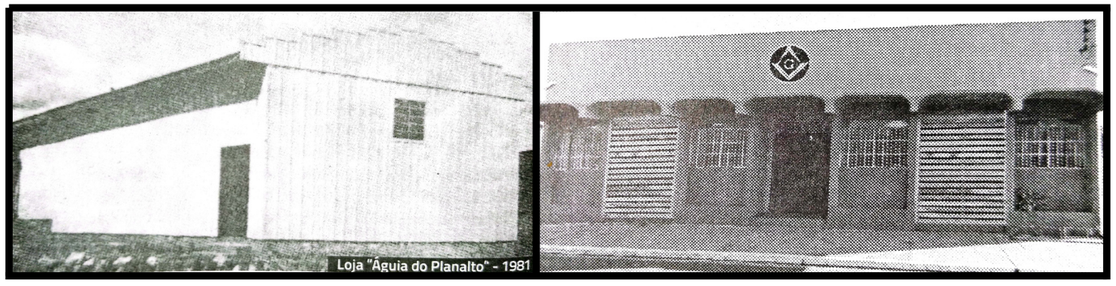


Legenda: A - Trabalho em Perfeito Silêncio (TPS); B - Leitstern; C - Universitária Estação Agartha (UEA); D - Águia do Planalto; E - Fraternidade Vilhenense e; F - Libertas Quae Sera Tamen
Fonte: GAMBA (2023)

As duas lojas em atividade mais antigas são a Loja Águia do Planalto e a Loja Trabalho em Perfeito Silêncio, devido a sua relevância histórica foram focadas para realizar o estudo sobre suas tipologias. A Loja Águia do Planalto, jurisdicionada à potência maçônica GLOMARON, no ano de de 1980 realizou-se sua primeira deliberação em uma edificação provisória. Os inícios de lojas, ocorrem de maneira genérica, utilizando uma edificação adaptada para a realização das atividades ritualísticas, com elementos provisórios. No caso da loja vilhenense teve seu uso por curto espaço de tempo até a anunciação do novo templo. Seguindo a mesma linha de criação, a Loja Maçônica TPS Jurisdicionada ao GOB teve seu início no ano 1993, possuindo características similares a da Águia do Planalto.

Seus primeiros espaços utilizados para a função de Edificação Maçônica foram barracões, como indica a figura 03. Podemos analisar que externamente as intervenções foram mínimas, apenas inserindo o timbre da organização para a identificação

Figura 03 - Fotografias das Lojas Águia do Planalto e da Loja Trabalho em Perfeito Silêncio



Fonte: PIRES (2014) e GAMBA (2023).

Os barracões utilizados para tal fim, como por exemplo o da Loja Águia do Planalto, que anteriormente era uma oficina de automóveis, mesmo com as dificuldades espaciais conseguia-se realizar os trabalhos. Como citado anteriormente, as necessidades básicas da construção da edificação maçônica são três ambientes: Templo, Átrio e a Sala dos Passos perdidos. Em espaços amplos, podem ser inseridas divisórias no próprio ambiente para que atenda a demanda das repartições.

Essa característica de falta de identidade própria da edificação não se enquadra na linguagem arquitetônica que a edificação busca levar, sendo apenas subterfúgio para suprir tais necessidades momentaneamente.

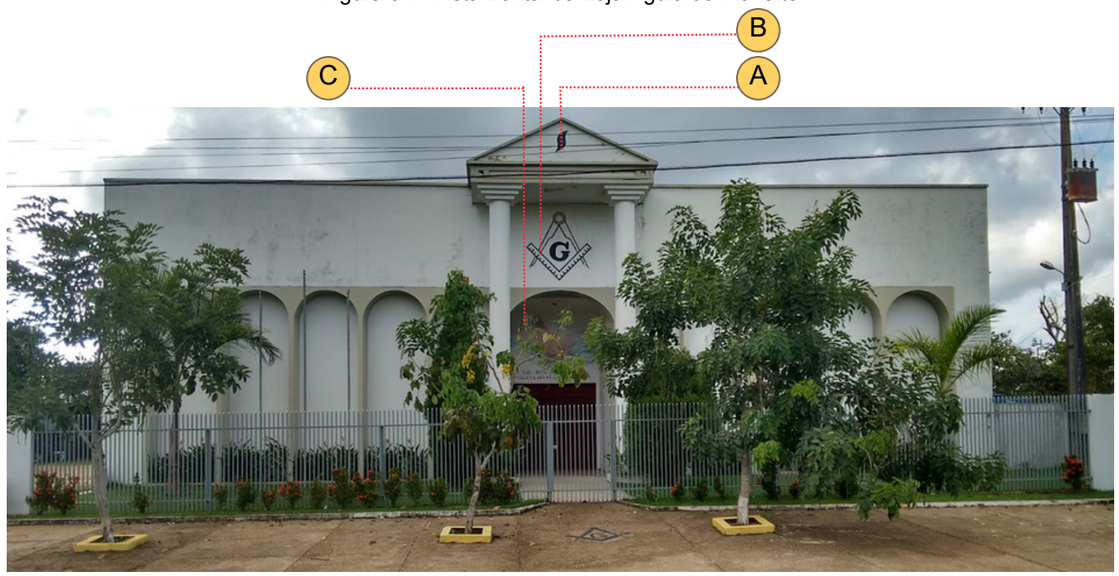
Na fachada ambas apresentam simetria e ritmo. Simetria identificada a partir de traçar um eixo central na face da edificação, possuem elementos distintos, na Loja Águia apenas uma esquadria central, uma parede lisa e como elemento de maior destaque a platibanda escalonada da cobertura, chamando atenção a simetria da edificação. Em contrapartida, com elementos saltados e uma fachada principal com muitos elementos volumétricos, a Loja TPS apresenta uma porta central e outras duas secundárias, com janelas entre elas e após elas. Intercalando as esquadrias os pilares de sustentação estão simétricos em relação ao lado contrário.

4.2 LOJAS MAÇÔNICAS EM FOCO

4.2.1 LOJA MAÇÔNICA ÁGUIA DO PLANALTO

A Loja Águia do Planalto está localizada em um espaço de grande fluxo de pessoas na cidade, próxima a prefeitura municipal Vilhena e suas secretarias. Segue o Rito Escocês Antigo e Aceito, o qual dita algumas regras internas do templo e seus elementos. A edificação foi analisada e os elementos e a distribuição espacial dos elementos catalogados, pois documentos de diretrizes para reprodução de seus edifícios são de natureza sigilosa.

Figura 04 - Vista frontal da Loja Águia do Planalto



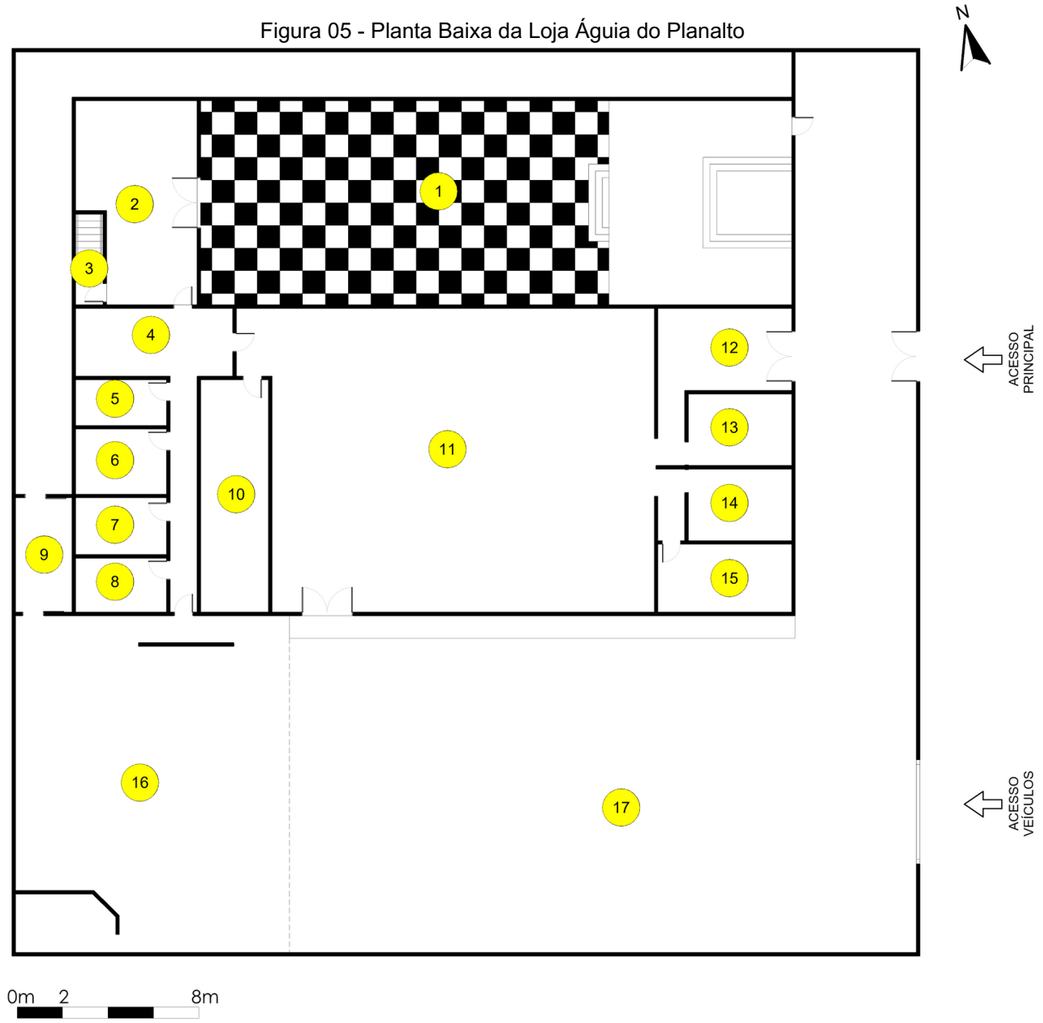
Legenda: A - IOD, 10ª letra do alfabeto Hebraíco, significa Deus; B - Compasso, Esquadro e G; C - Identificação da Loja Águia do Planalto
Fonte: GAMBA (2023)

Além dos elementos simbólicos apresentados na imagem, a fachada é rica em elementos arquitetônicos como as arcadas, o frontão, as colunas centrais de grande porte e a porta principal alinhada com o centro da edificação. Tal composição de elementos analisados segundo os conceitos de CHING podemos indicar eixo, simetria, hierarquia, ritmo e repetição.

Os elementos simbólicos estão todos alinhados com o Eixo central da edificação, focalizando assim os olhares ao epicentro da construção, na face contando com a portal principal, escrita e desenho sobre ela, Compasso e Esquadro e o IOD. A Simetria dos elementos evidencia o destaque das simbologias e do acesso, grande quantidade de elementos arquitetônicos, entretanto harmonicamente espelhados, em relação ao centro da edificação.

Quanto à Hierarquia dos elementos nota-se o foco da edificação, onde possui uma conversão do olhar para o centro e para cima, onde estão os elementos de maior destaque e representatividade da Ordem da Maçonaria, o Compasso, esquadro e G e acima o IOD. O Ritmo ganha destaque pelos elementos secundários da Hierarquia, próximos às bordas, a arcada de médio porte ganha caráter complementar aos elementos, juntamente com a vegetação de pequeno porte que intercala em suas colunas. Os segmentos de colunas e arcos, formando a colunata e a arcada indicam Repetição.

Figura 05 - Planta Baixa da Loja Águia do Planalto



Legenda: 1. Templo; 2. Átrio; 3. Dep Subterrâneo; 4. Sala dos Passos Perdidos; 5. WC; 6. Dep 01; 7. Dep 02; 8. Dep 03; 9. Lavanderia; 10. Cozinha; 11. Salão de Banquetes Interno; 12. Acesso; 13. WC Masc; 14. WC Fem; 15. Dep 04; 16. Salão de Banquetes Externo; 17. Estacionamento.
Fonte: GAMBA (2023)

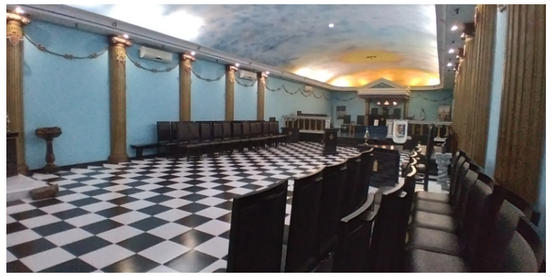
O terreno da Loja Águia do Planalto, está localizado em um terreno com baixo desnível, não havendo degraus no acesso principal, com amplo espaço para confraternização, tendo um salão de banquetes interno e externo, que atende entre público e envolvidos na liturgia 120 pessoas, contando com uma lavanderia e uma cozinha supre a demanda das manutenção dos paramentos utilizados na realização de suas atividades.

Figura 06 - Vistas do Interior do Templo da Loja Águia do Planalto

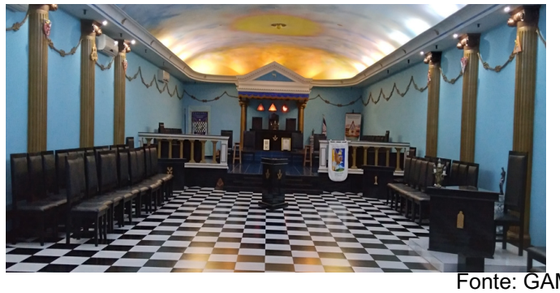
Vista do Oriente



Vista do Norte



Vista do Oriente



Vista do Ocidente



Fonte: GAMBA (2023)

Conforme indicado na figura 05, que conta com a planta baixa e sua distribuição espacial de ambientes da edificação, possui amplas áreas. A área administrativa e de depósitos de equipamentos ritualísticos totalizam 5 unidades que contam com um depósito para equipamentos de DeMolays, Filhas de Jó, administração da loja, e equipamentos das cerimônias maçônicas.

Os ambientes de maior importância, a Sala dos Passos Perdidos, o Átrio e o Templo, possuem a maior importância na elaboração da edificação, sendo o Templo a prioridade. A Sala dos Passos Perdidos conta com a exposição de quadros das lideranças administrativas maçônicas que a loja teve até a contemporaneidade, bancos de espera e também documentos relevantes à história da administração, como Cartas Constitutivas originais e premiações.

O Átrio, indicado na figura 05, que antecede o templo, possui quadros iluminados que expressam os graus fundamentais da maçonaria, acesso ao depósito subterrâneo de paramentos, exposição dos estandartes que a loja já teve e também a biblioteca "Maurício Mendes".

O Templo Maçônico, regido por diretrizes do REAA, possui sua planta alocada seguindo as direções da rosa dos ventos, ou seja, as direções simbólicas representadas estão alinhadas com as verdadeiras. Possui teto representando o céu, com suas pinturas, e iluminações indiretas e diretas, variando tonalidade, potência e feixes de luz. Possui por todo seu perímetro a Corda de 81 Nós, com exceção sobre as colunas zodiacais.

O Norte conta com seis colunas zodiacais com cornija no Estilo Jônico, o posto do 1º Vigilante escalonado por 2 degraus, uma pedra bruta ao seu lado e uma estátua do deus grego Hércules, que representa a força e determinação no caminho do maçom, e por fim a coluna B com cornija no Estilo Coríntio, como indicado na figura 06, na vista do Ocidente, a qual está ao lado direito na imagem e do lado oposto está a coluna J.

O Sul, assim como o Norte conta conta com seis colunas zodiacais com cornija no estilo Jônico, o posto do 2º Vigilante escalonado por 1 degrau, uma pedra polida a seu lado e uma estátua da deusa grega Afrodite, a qual simboliza os adornos e a Beleza. Próximo ao espaço a porta de acesso se encontra o cargo do Mestre de Harmonia, onde em sua mesa possui controle sobre a sonoplastia e o jogo de luzes. E por fim, em estilo Coríntio a coluna J, como indicado na figura 06, na vista do Ocidente, a qual está ao lado direito na imagem e do lado oposto está a coluna B.

O Oriente(Leste), como indicado na figura 06, local onde está separado do restante da loja por balaústres e também por um segmento de quatro degraus, é o local onde se tem maior número de elementos. Possui ainda, outra separação do ocidente a mesa do Venerável mestre, possui uma diferença de nível de 3 degraus. Em sua face posterior alinhados temos a bandeira Nacional e na outra extremidade o Estandarte da Loja Maçônica. Possui uma cobertura sobre a mesa na qual possui o símbolo IOD em seu frontão, sustentada por colunas com cornija da Ordem Jônica, e em sua lateral a estatueta da deusa grega Atenas, que simboliza a sabedoria de liderar e gerir como liderança.

O Ocidente(Oeste), conta com uma construção acima da porta de acesso, a qual interrompe a continuidade da corda. Possui um gongo e na lateral norte um pequeno espaço onde é guardado alguns equipamentos utilizados na realização de cerimônias.

4.2.2 LOJA MAÇÔNICA TRABALHO EM PERFEITO SILÊNCIO

A Loja TPS está localizada próxima a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Vilhena, em uma avenida de baixo fluxo, em sua totalidade residencial, próxima ao Igarapé Pires de Sá. Sua arquitetura e disposição de elementos segue o Rito Adonhiramita. A construção do atual prédio comporta os trabalhos da Loja Maçônica TPS, outras lojas e organizações paramaçônicas que funcionam no local.

Figura 07 - Vista frontal da Loja TPS



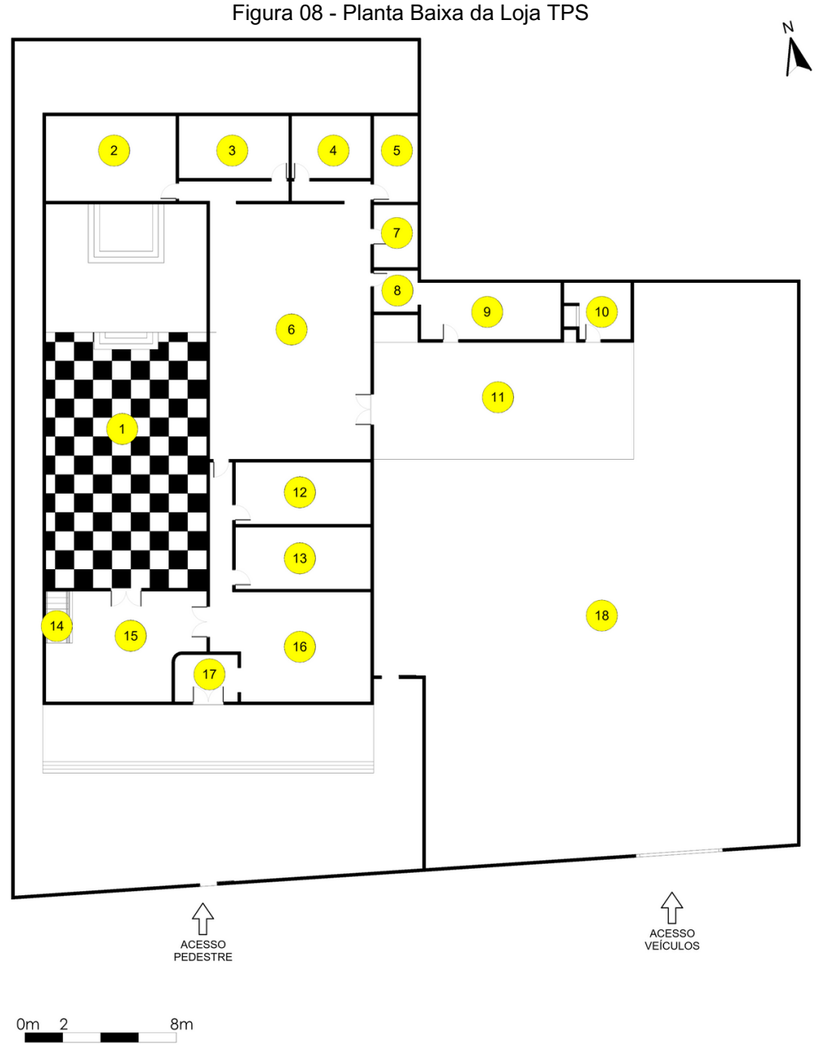
Legenda: A - Estandarte da Loja Trabalho em Perfeito Silêncio; B - Compasso, Esquadro e G; C - Organizações secundárias patrocinadas pela TPS.
Fonte: GAMBA (2023)

A edificação possui sua vista frontal voltada ao Sul, com um seguimento de seis colunas de grande porte em sua fronte, sustentando acima o frontão onde em seu centro está localizado os símbolos Esquadro, Compasso e G, além dos elementos simbólicos também está representado na fachada o brasão da TPS no centro acima da porta e nas laterais identificando algumas das ordens patrocinadas pela TPS, representado na figura 07. Na face indicada na figura 07, podemos identificar os conceitos de Eixo, Simetria, Hierarquia, Ritmo e Repetição.

O eixo podemos identificar a partir do acesso principal, que alinhado verticalmente possui o acesso a pelo portão externo, o brasão da Loja principal que atua e acima, no frontão, um quadro representando o Esquadro, Compasso e o G. Simetria, partindo do eixo imaginário central os elementos como as colunas e os quadros se mostram simétricos em relação a outra extremidade.

Ritmo e Repetição são identificados pela quantidade de pilares réplicas, os quadros de identificação, os degraus de acesso à edificação e também nas cornijas dos pilares, que são escalonados.

Figura 08 - Planta Baixa da Loja TPS



Legenda: 1. Templo; 2. Dep 01; 3. WC Masc; 4. WC Fem; 5. Dep 02; 6. Salão de Banquetes (Walter Dourado); 7. Dep 03; 8. Despensa 01; 9. Cozinha; 10. Despensa 02; 11. Espaço de Conv. Ramon Bazarin; 12. Biblioteca; 13. Secretaria+Sala do VM; 14. Dep Subterrâneo; 15. Átrio;16. Sala dos Passos Perdidos; 17. Acesso e; 18. Estacionamento.
Fonte: GAMBA (2023)

A Loja maçônica Trabalho em Perfeito Silêncio possui seu próprio templo desde 2007, o qual assim como a Águia do Planalto possui grande quantidade de ambientes de convivência e salas voltadas à administração de organizações associadas como os demolays e a Fraternidade Feminina (FRAFEM).

Dos ambientes de serviço, a edificação conta com duas despensas destinadas à guarda dos alimentos e equipamentos de cozinha. A cozinha possui integração com o Espaço de

Convivência a partir de uma porta metálica sobre o balcão que os divide. Os ambientes de confraternização são dois, o Salão de Banquetes Ramon Bazarin e o Espaço de convivência Walter Dourado: ambos possuem a singularidade de serem denominados por falecidos maçons. O salão de banquetes, possui várias obras de arte expostas em suas paredes, e também um grande espelho ao qual possui a frase de Sócrates “Conhece-te a ti mesmo”. O espaço conta ainda com exposição de quadros das organizações filiadas.

O acervo da biblioteca, é armazenado em uma sala fechada, a seu lado possui a secretaria da loja onde possui registro documental e alguns paramentos, possuindo pé direito duplo. O mezanino criado acima da biblioteca funciona como escritório para o liderança maçônica.

A Sala dos Passos Perdidos possui um pequeno acervo de exposição das lideranças maçônicas da loja, juntamente com exposição de “Nomes Históricos”, o qual são pessoas relevantes, juntamente com cadeiras e uma mesa de espera.

O átrio possui acesso ao depósito de paramentos subterrâneos e também possui em sua parede uma prateleira a qual descansa às cartas constitutivas das organizações que realizam seus trabalhos. E como ornamento, possui uma grande pintura das três pirâmides de Gizé em sua parede curva.

O templo que foi projetado seguindo as diretrizes do rito Adonhiramita e possui como divisão em pontos cardeais assim como o REAA, apesar de seguir a mesma distribuição de espaços, Norte, Sul, Ocidente (Leste) e Oriente (Oeste), não foi construída seguindo o Norte verdadeiro. Possui a corda de 81 nós por toda a extensão do templo, e divergindo da anterior não possui as colunas zodiacais.

Figura 09 - Vistas do Interior do Templo da Loja TPS

Vista do Oriente



Vista do Norte



Vista do Oriente



Vista do Ocidente



Fonte: GAMBA (2023)

O Norte possui o posto do 2º Vigilante, escalonado por um degrau, com a pedra bruta em sua lateral em direção ao ocidente, logo atrás do posto se encontra a coluna com gravura J, a qual delimita o espaço dos aprendizes, com um detalhe, a coluna é do estilo egipicio do tipo Papiriforme fechada. O Sul com o posto do 1º Vigilante alinhado com o posto do 2º Vigilante, ou seja, ambos estão próximos à saída, como indica a figura 09.

Assim como na loja Águia, possui um balaústre que separa o Ocidente e o Oriente, ao qual se tem acesso ao ocidente por quatro degraus, e logo em seguindo acesso à mesa do VM por mais três degraus. O ocidente podemos a locação de um altar entre meio os dois segmentos de degraus, no qual está depositado a bíblia sagrada, um compasso e esquadro. Próximo a face da parede está instalado suportes para sustentação do estandarte da Loja e no outro extremo a bandeira nacional. Sobre a mesa do VM, se projeta uma cobertura, similar ao da Águia do Planalto, entretanto com menos adornos, e ao invés da letra IOD está locado um quadro, onde pode-se identificar uma estrela branca e um G no meio, a qual assim como a letra IOD representa a figura de Deus.

4.3 DIRETRIZES DA EDIFICAÇÃO

Assim como analisado e identificado, as edificações maçônicas não possuem uma inflexibilidade da elaboração de seus projetos sendo flexível quanto a sua disposição espacial. Apesar de não ter uma literatura acessível à importância da arquitetura, a simbologia presente e sua relevância expressa na edificação pode traçar a partir deste norte sua composição primária.

As três Colunas Mestras da Maçonaria: A Sabedoria, a Força e a Beleza, atrelando-as à arquitetura e às identificando nos elementos que existem na edificação maçônica podemos traçar a partir deste limiar o conceito de produção de uma exemplar.

A Beleza é marcada por meio dos adornos que podemos identificar internamente, nos elementos com finos acabamentos e detalhes, na composição das cores, na arte da abóbada celeste presente no templo maçônico. Enquanto os dois conceitos indicados podem ser medidos pela sua própria natureza, o da beleza é variável de acordo com a cultura, o período e seus costumes, ou seja, os esforços para adornar o ambiente sempre os torna singular variando de cada interpretação.

A Força para sustentar, das três ordens gregas indicadas anteriormente a que apresenta maior força é a da ordem dórica, tal coluna desprovida de base é mais rústica e simples das demais possui um caráter realmente funcional, o de sustentação. A força que busca ser exposta por sua fachada, principalmente, é de uma organização imponente e robusta, a qual é irrefreável devido a sua consolidação.

A sabedoria de criar os ambientes, os detalhes, a gerenciar os dois atributos anteriores, não para gerar harmonia, como é o objetivo da beleza, mas para gerar funcionalidade e que atenda os objetivos, relacionando-se ao papel de gerenciar uma organização, ou seja, gerenciar o que se tem a disposição. Assim como também é expressa pela subjetividade e a presença de grandes pensadores e uma apego a história dos que os antecederam. Podendo ser representada nas sutis composições dos elementos da fachada e também presentes em elementos como Atenas, colunas Jônicas como no interior do templo.

Tendo estes três conceitos firmados na elaboração do partido arquitetônico, continuamos as diretrizes essenciais seguindo a demanda espacial. Onde temos fundamental os três ambientes simbólicos para que torne exequível os trabalhos maçônicos: Sala dos Passos Perdidos, Átrio e o Templo.

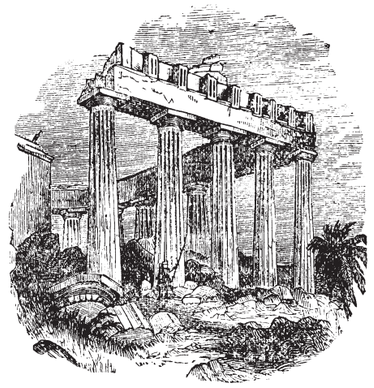
Sua composição apesar de ser indicada ter uma locação simbólica e real alinhadas, no que tange a rosa dos ventos utilizadas como parâmetros na tentativa simbólica, temos o exemplo de que a prioridade realmente é a melhor distribuição no ambiente proposto. Entretanto, a sua locação em um projeto ideal, deve seguir à risca os preceitos fundamentais para que torne uma edificação modelo no estudo.

A distribuição interna do templo se mostra a maior complexidade de elaboração, apesar de possuir a compreensão dos símbolos e de alguns significados dos ambientes e das diretrizes essenciais, a elaboração do ambiente principal possui peculiaridades em seu projeto tendo uma variabilidade de acordo com o Rito praticado pela Loja.

Sendo assim,as abordagens que direcionam a elaboração do projeto de uma edificação maçônica tem por sua essência os três ambientes principais, atrelando-os aos depósitos de paramentos, salas administrativas, biblioteca e os ambientes de confraternização, devido o caráter fraternal adotado pela instituição e necessita de um espaço ao qual possa ter uma exaltação de tal aspecto da instituição.

Por fim, ao que tange às diretrizes da composição da fachada, a padronização de elementos como frontões, colunas, exposição de identificação e símbolos são elementos presentes, mesmo que um mais velados devido aos outros elementos. Entretanto, os elementos sempre sóbrios com um simetria e equilíbrio evidentes, elementos de destaque e ornamentos pontuais enriquecem os detalhes da face principal da construção tornando-a destacada no meio urbano.









5

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS



5. Considerações Parciais

A maçonaria por seguir conceitos construtivos em sua origem, os chamados pedreiros livres, possui uma ligação ainda mais essencial com os elementos arquitetônicos, como de origem grega e egípcia. Sendo assim, podemos concluir que a instituição possui sim uma linguagem arquitetônica rica em detalhes e subjetividades, a qual o artigo visou evidenciar seus principais aspectos e indicar seus elementos mais importantes para concepção arquitetônica.

A edificação maçônica, ao ser catalogado dois exemplares de diferentes ritos praticados, podemos evidenciar que os elementos que ditam a composição espacial de ambas. Aos quais apesar da espacialidade ser similar, possuem singularidades que devem ser respeitadas para que seja exequível respeitando as diretrizes adotadas.

Ao decorrer da pesquisa é evidente os inúmeros leques filosóficos que a instituição possui, o qual se o fosse dado foco na contextualização histórica, filosófica e simbólica, seria muito extenso e não abrangeria o foco do artigo, que é a concepção inicial da edificação maçônica. Os detalhes arquitetônicos para a composição de um templo maçônico, é mais detalhado e rigoroso, o qual é variável de acordo com o rito, entretanto as espacialidades e seus usos são claros e padrões, possibilitando assim a realização de um projeto que estabeleça as diretrizes almejadas serem atendidas pela edificação.

A identificação dos conceitos e diretrizes principais para elaboração do estudo da edificação maçônica, apesar de introdutório, é fundamental para nortear aspectos específicos quanto a sua pesquisa. Pode propiciar elaboração de projetos arquitetônicos, o qual atenda de maneira que se enquadre nas diretrizes propostas pela filosofia da instituição, ou estudos aprofundados no que tange os diversos Ritos.

Podemos resumir a tipologia maçônica por interno e externo, o qual foram identificados através do Referencial Teórico e dos Resultados e Discussões. O externo convencionalizou-se o estilo neoclássico, devido a primeira edificação voltada a atender a instituição ter sido edificado no período em que o neoclassicismo estava em prática no período. O interno, segue regras rígidas determinadas pelo Rito que praticam, o qual determinará a vertente filosófica, os símbolos e os elementos aplicados no interior do templo.

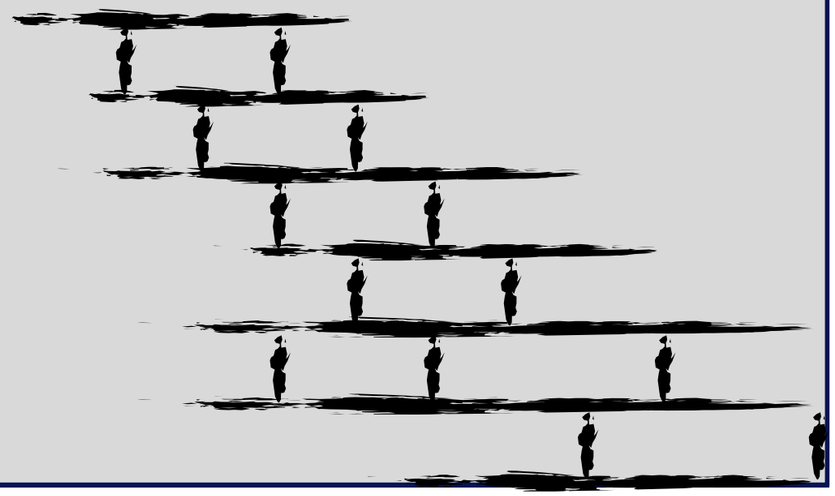
Sendo assim, o papel da arquitetura nos conceitos, não se limitam a somente a espacialidade para se atender a demanda, e sim na linguagem e envolvimento que a mesma executa com seus usuários, sendo fundamental para a composição do ambiente e sua linguagem.



ETAPA II

6

OBJETO DE INTERVENÇÃO



6. OBJETO DE INTERVENÇÃO

Partindo dos estudos iniciais referente ao programa arquitetônico das edificações maçônicas apresentado na primeira etapa da pesquisa, podemos compreender as necessidades básicas de uma edificação maçônica e a importância de algumas simbologias a seus usuários. Tendo como objeto de estudo as edificações da cidade de Vilhena, apresentando seu interior, exterior e um pouco de sua história, conseguimos compreender o seu programa.

A proposição de uma edificação que abrigue e salvaguarde tal tipologia deve-se sempre atentar-se ao objetivo da organização em questão. A maçonaria possui o objetivo de “lapidar” bons cidadãos para se tornarem pessoas melhores e mais ativas socialmente seguindo as diretrizes básicas da instituição.

A Loja Maçônica Universitária Estação Agartha citada nos levantamentos anteriores possui uma história similar a das outras lojas de maior porte e que no contemporâneo possui um espaço físico próprio. O seu início originou-se nas dependências da Loja TPS, que perdurou por cerca de duas décadas, fundada em 13 de Agosto de 2003.

Atualmente possui espaço físico, figura 10, no entanto, em um local o qual não atende de forma confortável ou total suas necessidades. Localizada na avenida Capitão Castro nº 4418 encontrasse uma antiga casa de madeira de tipologia unifamiliar, de cerca de 60 m², a qual foi reformada e adaptada para atender às necessidades de reunião dos usuários. Com espaço de Templo, Átrio, cozinha e secretaria, de pequeno porte, os seus membros se reúnem quinzenalmente para tratar de seus assuntos.

Figura 10 - Vista Externa da Loja Maçônica UEA



Fonte: GAMBA (2023)

Seguem o Rito Escocês Antigo e Aceito, o mesmo que a loja Águia do Planalto, podendo adicionar um paralelo entre ambos, o qual apresenta itens similares só que reformulados ao porte do espaço ocupado, como apresentado na figura 11, juntamente com as figuras11 e 12, imagens internas, podemos identificar a limitação de pessoas que o templo pode abrigar durante uma reunião.

Figura 11 - Vista do Simbólico Sul



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 12 - Vista do Norte



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 13 - Vista do Oriente



Fonte: GAMBA (2023)

Pensando na usabilidade e maior proveito dos serviços e espaço da edificação foi pensado na contemplação futura de um Capítulo da Ordem DeMolay (OD), um célula “Betlhel” de Filhas de Jó (FDJ), destinado a jovens do sexo masculino entre 12 e 21 anos e jovens meninas de 10 a 20 anos de idade, respectivamente. Buscando congregar e expandir os ensinamentos que visam uma sociedade mais igualitária, justa e fraterna e atinja o público mais jovem.

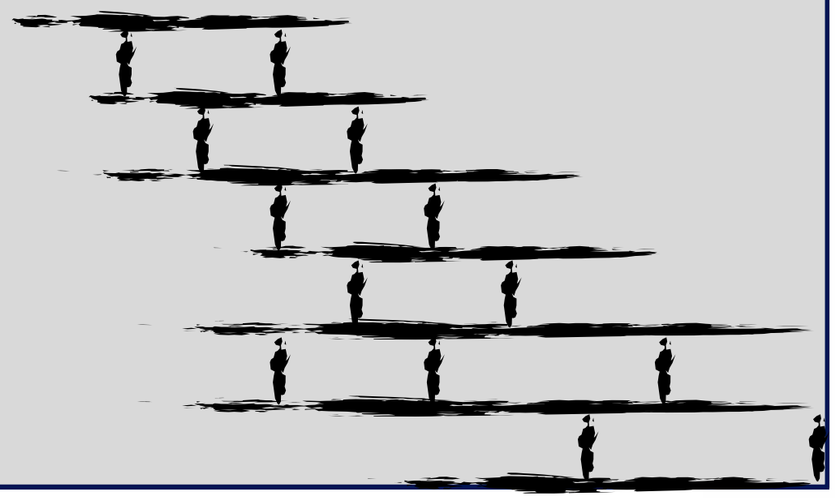
Dentro destas temos organizações afiliadas às mesmas, que atingem um público mais novo, ou ainda a continuação de ensinamentos por meio de graus/etapas de conhecimento. Nas FDJ temos as “Abelinhas”, destinadas a meninas de 6 a 10 anos, na OD temos os Escudeiros, destinados a meninos de 7 a 11 anos. Ambos tratam de forma lúdica e visando a interação entre às crianças, fomentando o tato social e a compreensão social na integração de atividades sociais, e a Ordem da Cavalaria, uma ordem complementar, destinada a DeMolays ativos a partir de 16 anos de idade, com ensinamentos e tratativas históricas e filosóficas que complementam os ensinamentos dos Demolays.

E ainda, a Fraternidade Feminina (FRAFEM), é destinada as esposas, irmãs, sobrinhas e filhas, dos maçons, sendo convencionalmente atendendo um público de uma idade acima de 25 anos. E tal como foi mencionado anteriormente, a maçonaria é destinada a pessoas do sexo masculino acima de 18 anos.

Sendo assim a flexibilidade e o potencial público da instituição é ampla, não sendo necessário especificamente ter algum parentesco com maçons para integrar uma dessas organizações patrocinadas. Tendo um público amplo a fomentação e a tratativa de como atingir um possível público deve ser analisada em consonância com as virtudes e baluartes da instituição.

7

LEVANTAMENTO

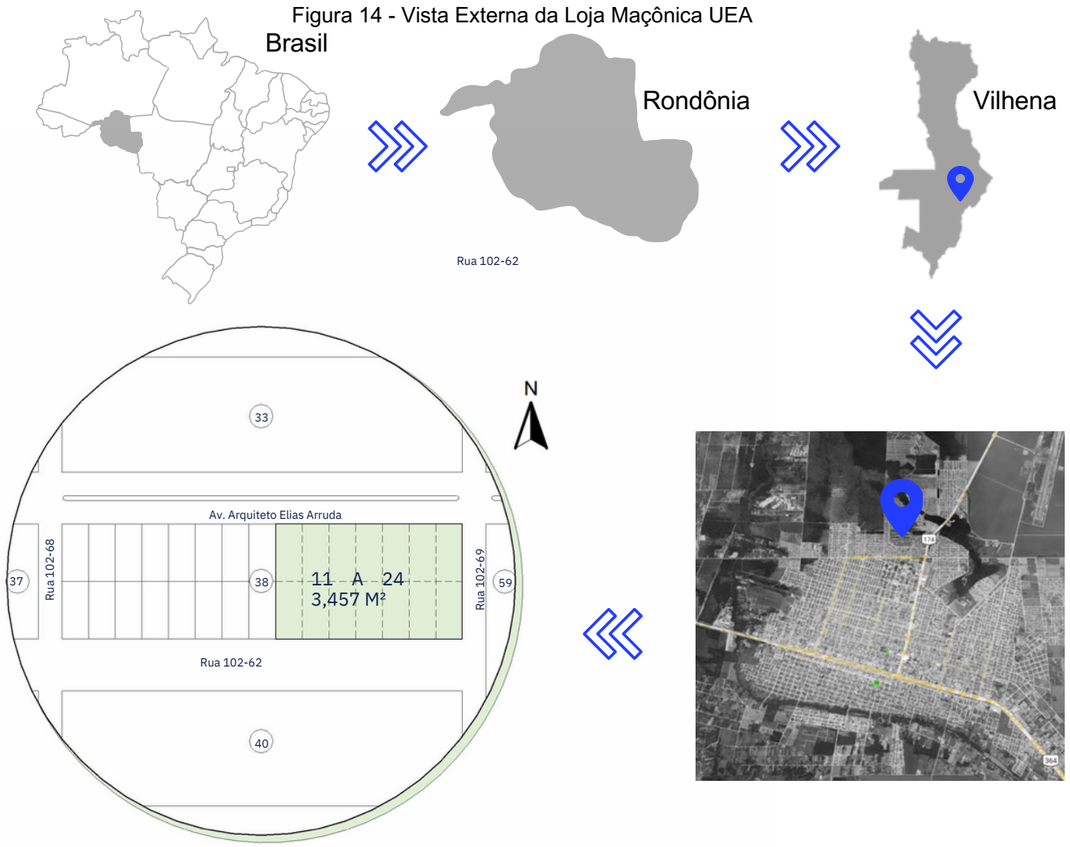


7.1 LOCALIZAÇÃO

Com o empreendimento Park Shopping Vilhena no bairro Cidade Verde IV, futuras instalações da FIMCA e também o Hospital Regional, o local terá um polo comercial forte no município. Um empreendimento de grande porte como o futuro Shopping irá gerar um fluxo intenso no local, o qual em sua avenida principal tem por lei municipal delimitação de área comercial por toda sua extensão. A escolha do terreno se deu pela ascensão econômica que o setor poderá apresentar no futuro.

“Deve ser visto para ser lembrado”, frase muito utilizada setor do marketing o qual tem foco em divulgação, e quanto mais diferente e destaque mais cativa seu público. A edificação maçônica, por seu estilo único, destoa das demais construções do contemporâneo, sendo assim, locar uma edificação deste modo em uma avenida de fluxo intenso trará maior foco para organização e consequentemente mais pessoas se interessam em compreender o que é a maçonaria (Figura 14).

Figura 14 - Vista Externa da Loja Maçônica UEA



Fonte: GAMBA (2023)

7.2 LEVANTAMENTO IN-LOCO

A partir do levantamento in loco constatou-se a regularidade do terreno, devido ser um loteamento com sua inauguração recente, tem-se um terreno sem aclives significantes, apesar da maior facilidade de projetar em terrenos planos, para cumprirmos com os objetivos essenciais de volumetria, que é trabalhar com um gabarito mais elevado, será necessário a sua movimentação (Figura 15, 16, 17 e 18).

Figura 15 - Vista a Leste do Terreno



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 16 - Vista Oeste do Terreno



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 17 - Vista sul do Terreno



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 18 - Vista a Sul do Terreno

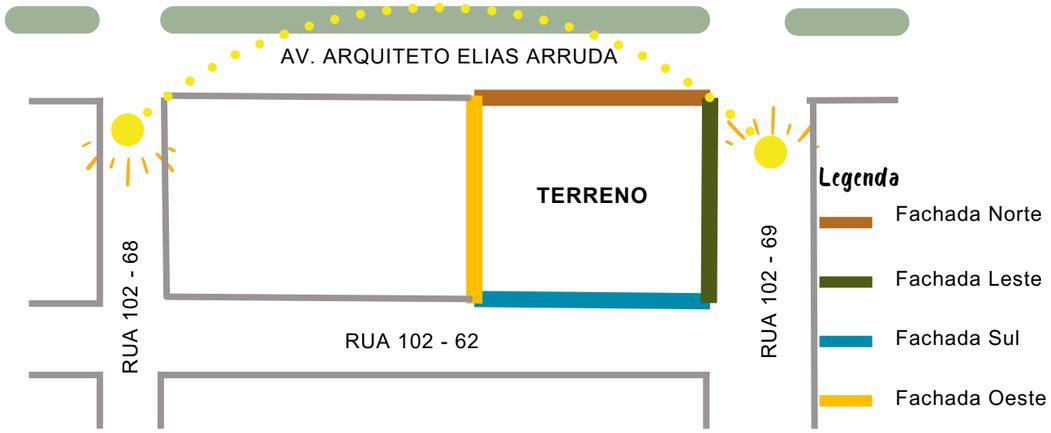


Fonte: GAMBA (2023)

7.3 ESTUDO SOLAR

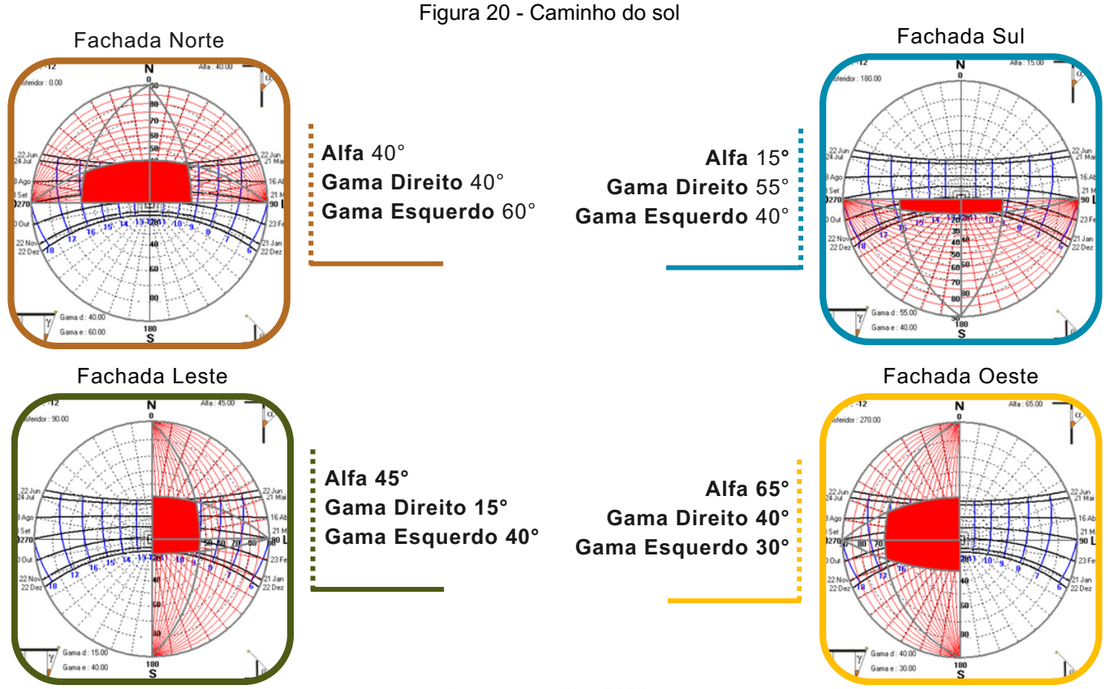
O levantamento de incidência solar Vilhenense, das faces da edificação, foi feito a partir do software Sol-Ar. Ao analisar as imagens abaixo pode-se constatar que a aplicação de brises horizontais na fachada Norte é uma boa opção para conforto térmico da edificação. Sendo que pode-se aproveitar a fachada posterior com elementos vazados e uma maior integração com o espaço. Sendo fachadas diferentes apenas o sentido do brise será similar, alterando somente suas dimensões expressas em graus. Deste modo, foram adicionadas na edificação sombreamento às esquadrias situadas na face norte da edificação, utilizada também brises em alvenaria e no interior da edificação, voltado ao jardim central foi inserido esquadrias pivotantes, com o objetivo de funcionar similar ao brise só que móveis (Figura 19 e 20).

Figura 19 - Caminho do sol



Fonte: GAMBA (2023)

Figura 20 - Caminho do sol

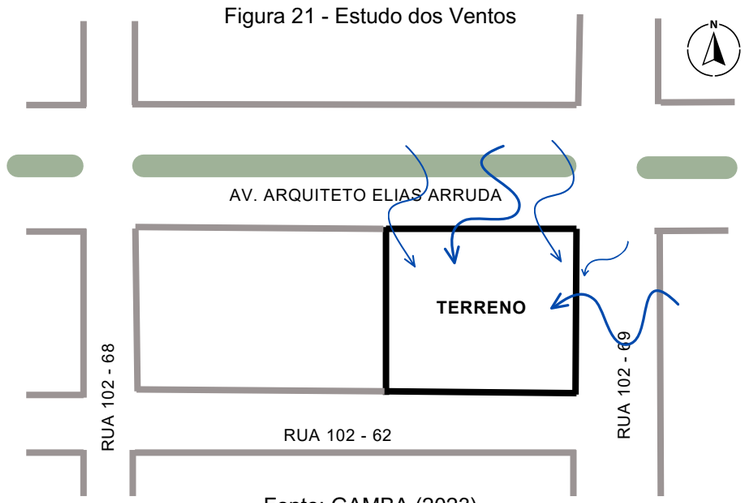


Fonte: GAMBA (2023)

7.4 ESTUDO DE VENTOS

Ao analisar os dados no Portal Projeteee (2016) da região de Vilhena RO. Identificou-se que a orientação dos ventos predomina maior intensidade nas direções Norte e Leste, nas direções Nordeste e Noroeste com menos intensidade. (Figura 21).

Figura 21 - Estudo dos Ventos



Fonte: GAMBA (2023)

7.4 FLUXO VIÁRIO

Foi priorizado às faces de menor fluxo de carros para a locação de estacionamento. Sendo que a escolha da fachada principal do projeto foi baseada no fluxo intenso da Avenida arquiteto Elias arruda, enquanto que, nas faces leste e sul da edificação, vias coletoras, possuem estacionamento de veículos.

Atual: O fluxo existente no bairro é exclusivamente dos moradores das casas existentes e dos trabalhadores que estão a construir o Shopping e algumas outras equipes que estão na construção das residências do bairro. Seu fluxo é baixo durante todo o dia, com picos de movimentação nos horário de encerramento de turno.

Futuro: Com a conclusão dos empreendimentos o bairro se tornará um polo comercial o qual será frequentado constantemente durante todo o decorrer do dia. Seu principal acesso é pela BR 174, a qual deságua o fluxo na avenida principal do bairro Arquiteto Elias Arruda, sendo a avenida de maior fluxo. O lote em análise é rodeado por 3 vias, sendo que podemos considerar a Avenida Arquiteto Elias Arruda arterial, sendo onde terá nossa principal fachada com a acesso ao Templo e ao Coworking, a Rua 102-69 e Rua 102-62, são coletoras a qual coletam o fluxo das avenidas mais movimentadas e distribuem o fluxo, o que às torna mais viáveis de inserção de entrada e saída de veículos (Figura 22).

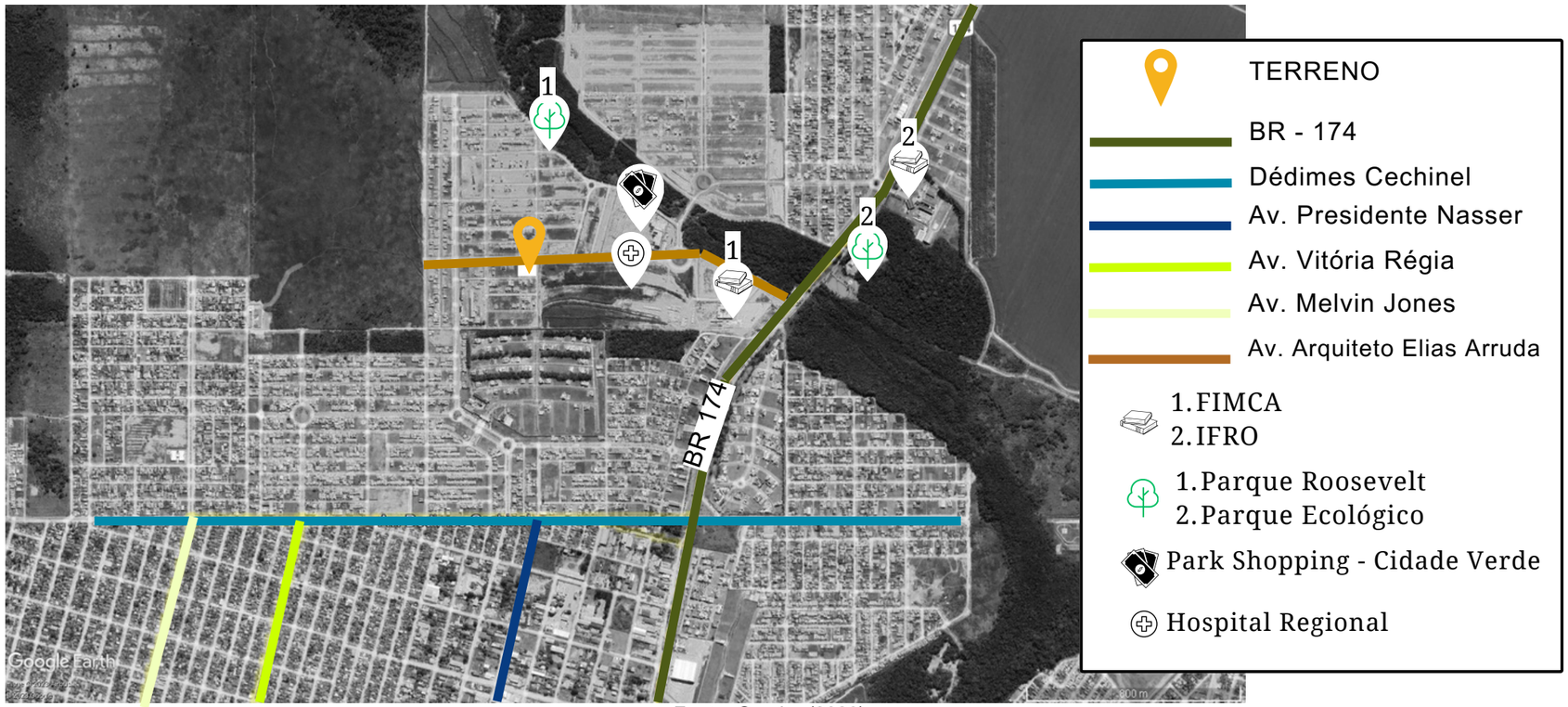
7.5 ENTORNO

Localizada em um setor novo na cidade que possui investimentos na área do comércio, saúde e lazer, torna-se o ponto ideal para a inserção de uma edificação que se busca a vista da sociedade, não somente pelo caráter da edificação, mas também pela segurança.

Hospital Regional, Park Shopping, Parque Roosevelt e Parque Ecológico são pontos de fluxo constante de pessoas e estão em um raio de três quilômetros do lote. Tal situação se torna o ideal para a inserção de serviços que possuem caráter de uso constante, no caso, o coworking que tem por objetivo o fomento e a constância dos trabalhos que envolvam a maçonaria, sendo que, com a maior constância de pessoas no espaço maior o interesse e os potenciais maçons ou para maçons envolvidos com espaço antes mesmo de adentrar.

Segundo a legislação vigente, o bairro possui uma divisão pontual em lotes voltados ao comércio e ao residencial, além da avenida Arquiteto Elias Arruda, os lotes confrontantes com a Rua 102-61, Av. 103-30, R 102-54, R 102-71,R 102-70, Av. Rio Grande do Norte e Av. Barão do Melgaço, de uso comercial, ou seja, nas vias de arteriais do setor é direcionado comércio de amplos usos, com exceção de uso voltado à mecânicas (Figura 22).

Figura 22 - Mapa de fluxos e equipamentos



Fonte: Gamba (2023)

7.6 LEGISLAÇÃO

A legislação vigente do município tem por objetivo o bom funcionamento e a padronização de critérios que visem o bem estar dos usuários da edificação, tal como a dos indivíduos ao redor e ao bem público. Sendo analisada a Lei Complementar Nº 304, 11 de maio de 2022 que Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Vilhena e a Lei de Uso e Ocupação de Solo foram as ferramentas iniciais para a compreensão das limitantes referentes ao terreno escolhido.

- Saídas de emergência / NBR 9077

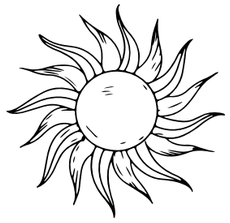
Distribuição das saídas de emergência estrategicamente para melhor escoamento de pessoas. Cálculo das aberturas para saída de emergência que devem somar no mínimo 1,20m de largura no trecho mais crítico, no templo, o qual foi inserido uma abertura na face Sul da edificação com saída direcionada ao acesso de serviço da edificação.

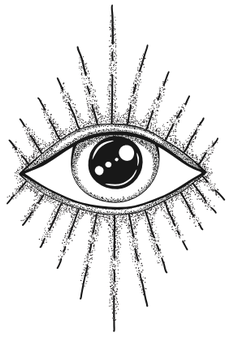
- Lei 336/2009 - Estacionamento.

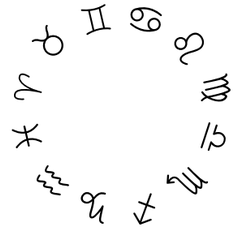
Enquadrado na utilização de “Culto”, pela comunhão de pessoas em um espaço apenas, sendo menor de 500 m², adota-se 1 vaga a cada 35 m². Foi- se adotado a área de 300 m², arredondando a área do Templo, sanitários, e um traço do administrativo, totalizando 9 vagas de carro, 9 de moto e 9 de bicicleta.

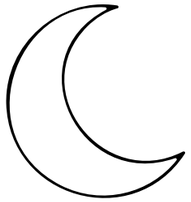
Sendo que, apesar de aparentemente a tipologia ser similar a enquadrada, de culto, possui espaços ociosos durante o período que estiver em uso a edificação. Neste caso em específico pelo fato da tipologia não se enquadra nas disposições da norma dos usos da edificação, fica cargo de análise individual. Para fins de pré dimensionamento a edificação foi enquadrada na especificação de culto.

Aliado às outras utilizações da edificação totalizou-se 26 unidades de estacionamento, sendo que 3 são destinadas a Pessoas Com Deficiência(PCD).







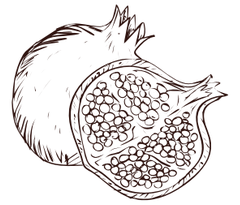






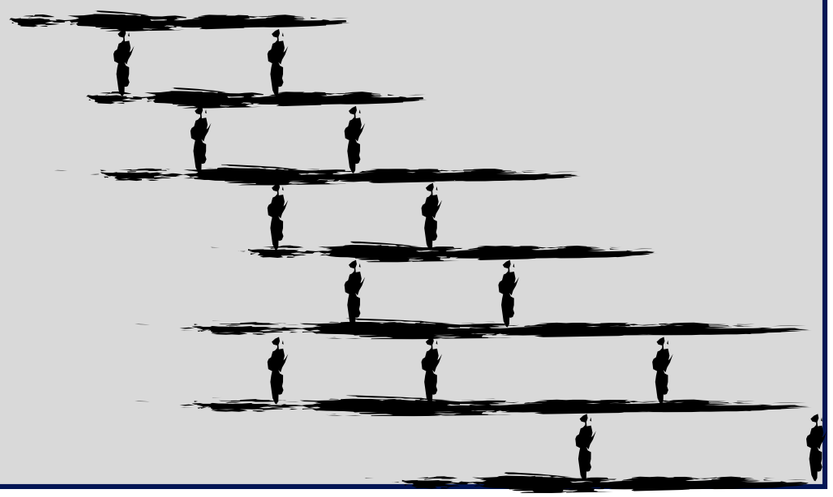






8

PROJETO



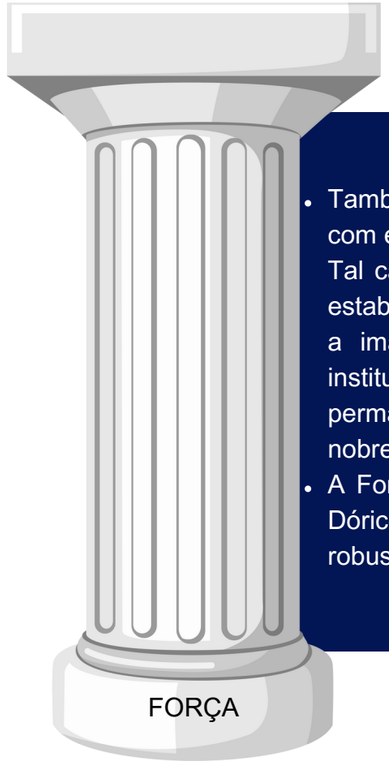
8. PROJETO

8.1 CONCEITO

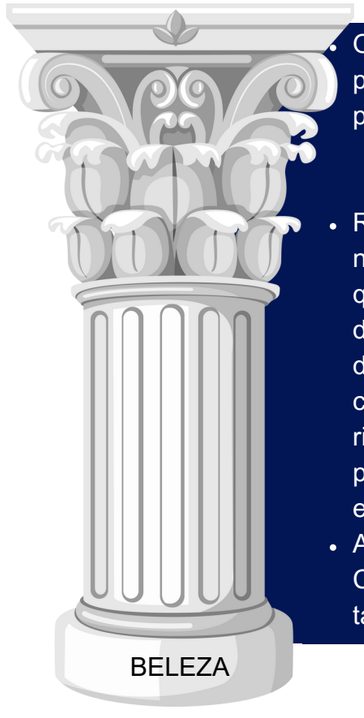
Partindo das símbolos e às tipologias das edificações vilhenenses podemos identificar vários elementos e conceitos pontuais, no entanto a tríade administrativa da organização: Venerável Mestre, 1º Vigilante e 2º Vigilante, representam cada um conceito essencial da maçonaria, sendo eles a Sabedoria, a Força e a Beleza, respectivamente.

A maçonaria possui vários significados velados por meio de simbologias, estas das mais complexas e também simples elementos arquitetônicos, mas todos com sutileza em sua fachada; a sabedoria para composição, exposição e conversa entre os seus elementos. A imponência de uma edificação com tamanha carga histórica que ela é, deve expor a estabilidade e segurança para com as adversidades enfrentadas. E expondo as facetadas funcionalidades, deve ser exposta de maneira clara e harmoniosa, a qual a Beleza das composições é apreciada.

8.2 PARTIDO

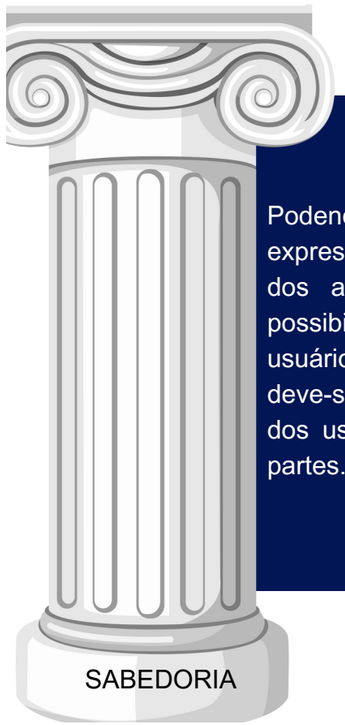


- Também representado pelo estilo que a encontra, o Neoclássico, com elementos de grande porte e grandes escalas das edificações. Tal característica tem por objetivo passar uma sensação firmeza, estabilidade e imponência, sinônimos de força podermos relacionar a imagem que se busca passar com a instituição, ser uma instituição que apesar de percalços e preconceitos enfrentados permanece firme no propósito de formar boas pessoas e atingir nobre objetivo.
- A Força, na maçonaria, é simbolizada pela coluna com o capitel Dórico, simbolizando a força e estabilidade através de sua robustez, é relacionado também ao semideus grego Hércules.



- Orquestra harmoniosa dos usos através com que os três usos possuem suas individualidades mas se identificam compostos pelo mesmo complexo por meio de
  - Símbolos
  - Elementos que se repetem
- Relacionado também aos atos de pureza e bondade do homem, na arquitetura podemos ter um olhar pragmático referente ao que ela representa. A Harmonia das cores, símbolos e texturas definidas para os espaços podem promover a beleza com diversas configurações, seja em ambiente descontraído, como o coworking com cores vivas móveis e elementos orgânicos com rica vegetação presente, ou em um ambiente delineadamente projetado de maneira que respeite os símbolos, às necessidades e não reflita uma falta ou um exagero de ornamentos.
- A beleza, na maçonaria, é simbolizada pela coluna com o capitel Coríntio, simbolizando o adorno e o esmero, é relacionado também a deusa grega da Beleza e fertilidade, Afrodite.

BELEZA



Podendo relacionar a todo o plano arquitetônico, a sabedoria é expressa pelo bom funcionamento e escolha dos símbolos e locação dos ambientes, não somente no setor do templo. Devido a possibilidade do complexo maçônico ter mais de um grupo de usuários simultâneos, pelos Templo, Coworking e Salão de Festas, deve-se relacioná-los sem que um sobreponha o outro, a harmonia dos usos e fluxos é essencial para o funcionamento de todas as partes.

SABEDORIA

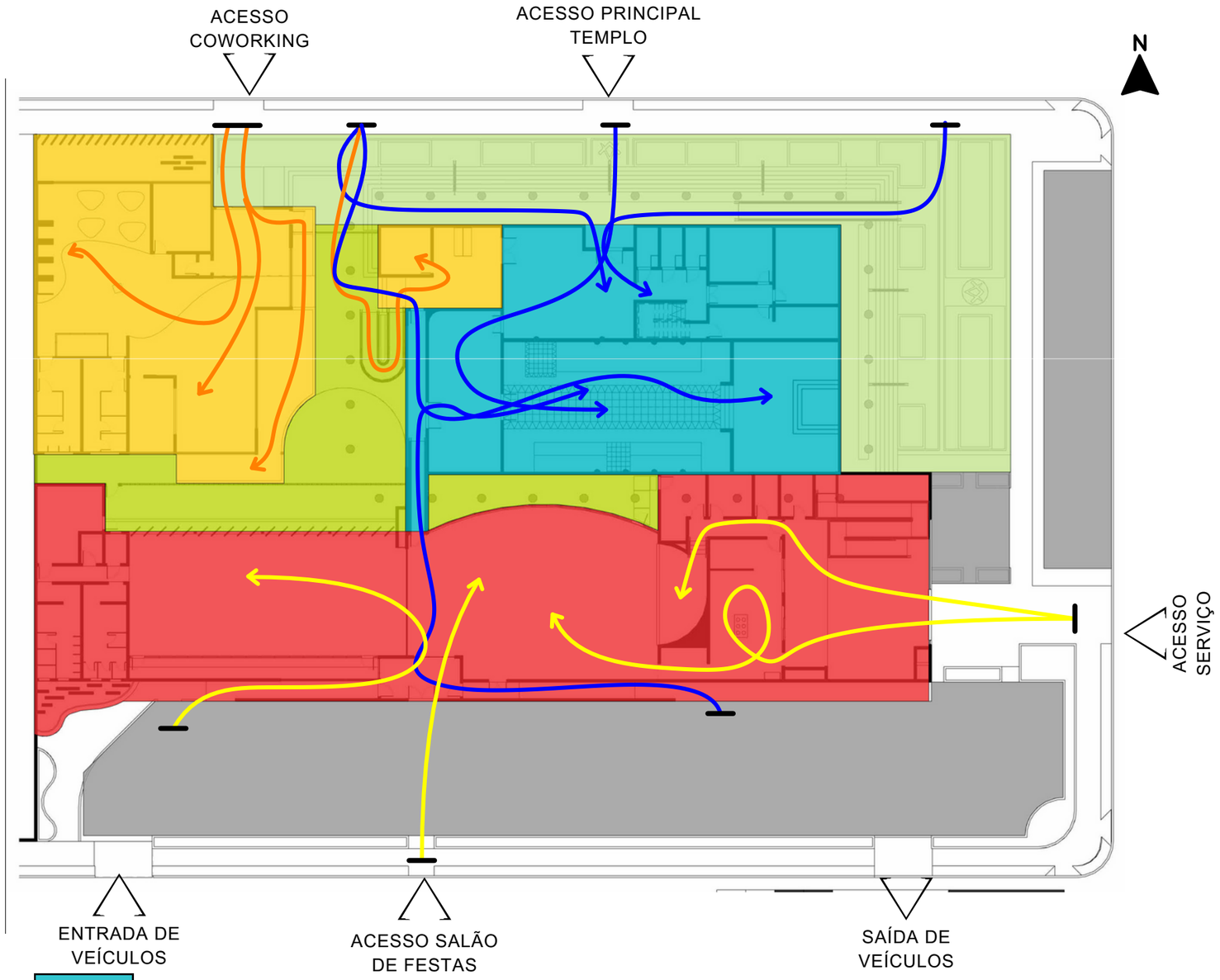
8.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

As reuniões das organizações maçônicas são previstas de acordo com seu regimento interno,visando uma compatibilização do grande número de usuários do espaço do Templo foi-se definido que a edificação maçônica e suas organizações maçônicas possuirão o seguinte caráter. Compreendendo a usabilidade e tempo disponível de cada público de cada organização.

1. Maçonaria: A Loja Maçônica possui como padrão do regimento modelo do GOB quinzenalmente suas reuniões, no entanto visando a maior constância das atividades e ao crescente fluxo de pessoas envolvidas esse tempo será baixado para semanal, no contemporâneo é realizado às suas reuniões paulatinamente na segunda-feira, o que manterá. Portanto, todas as segundas-feiras durante o período da noite o templo é destinado a uso da Loja Maçônica Universitária Estação Agartha, proprietária do espaço.
2. FRAFEM: A Fraternidade Feminina com seu caráter não iniciático e por ter um trabalho maior, normalmente, externo aos espaços de reuniões terão suas reuniões quinzenalmente. Fica definido que quinzenalmente, no 1º e 3º terças-feiras do mês durante o período da noite o templo é destinado a uso da Fraternidade Feminina.
3. Ordem DeMolay e Filhas de Jós: Devido ao fato de normalmente serem estudantes de Ensino Fundamental, Médio ou Superior, e que por muitas vezes não possuam disponibilidade durante a semana, fica destinado para ambas às instituições realizarem suas reuniões quinzenalmente no sábado, intercalando entre instituições
   a. Ordem Demolay: Fica previsto a utilização do espaço de reuniões, o Templo, no Primeiro e Terceiro Sábado, sendo que as duas organizações filiadas a instituição, os Escudeiros e Cavaleiros, farão suas reuniões após a reunião dos Demolays intercalando entre si. Sendo assim, os 1º e 3º sábados do mês são destinados a Ordem DeMolay. Os Escudeiros ficam no 1º sábado e a Cavalaria fica no 3º.
   b. Filhas de Jó: Logo, destinado as FDJ fica estabelecido o 2º e o 4º sábado, e definido ao primeiro sábado destinado as Abelhinhas, sendo após a reunião das FDJ.

COWORKING: O horário de funcionamento, inclusive a abertura do portão de acesso ao interior da edificação na área mista e jardim central, se dará das 8:00hrs até as 18:00hrs. O qual é aberto ao público, e com exceção das salas de reunião que deve necessitar de reservas o acesso é livre.

SALÃO: O salão de festas tem por objetivo atender as necessidades de confraternização e banquetes da Maçonaria, no entanto, o projeto tem por objetivo ser um salão de festas ativo, que tenha a possibilidade de alugar para outras instituições e para eventos. Equipado com cozinha industrial, palco, espaço expansível e camarim, são destinados para a própria autonomia de produção de pratos específicos. Tem aluguel flexível, a partir de agendamento prévio.



8.4 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

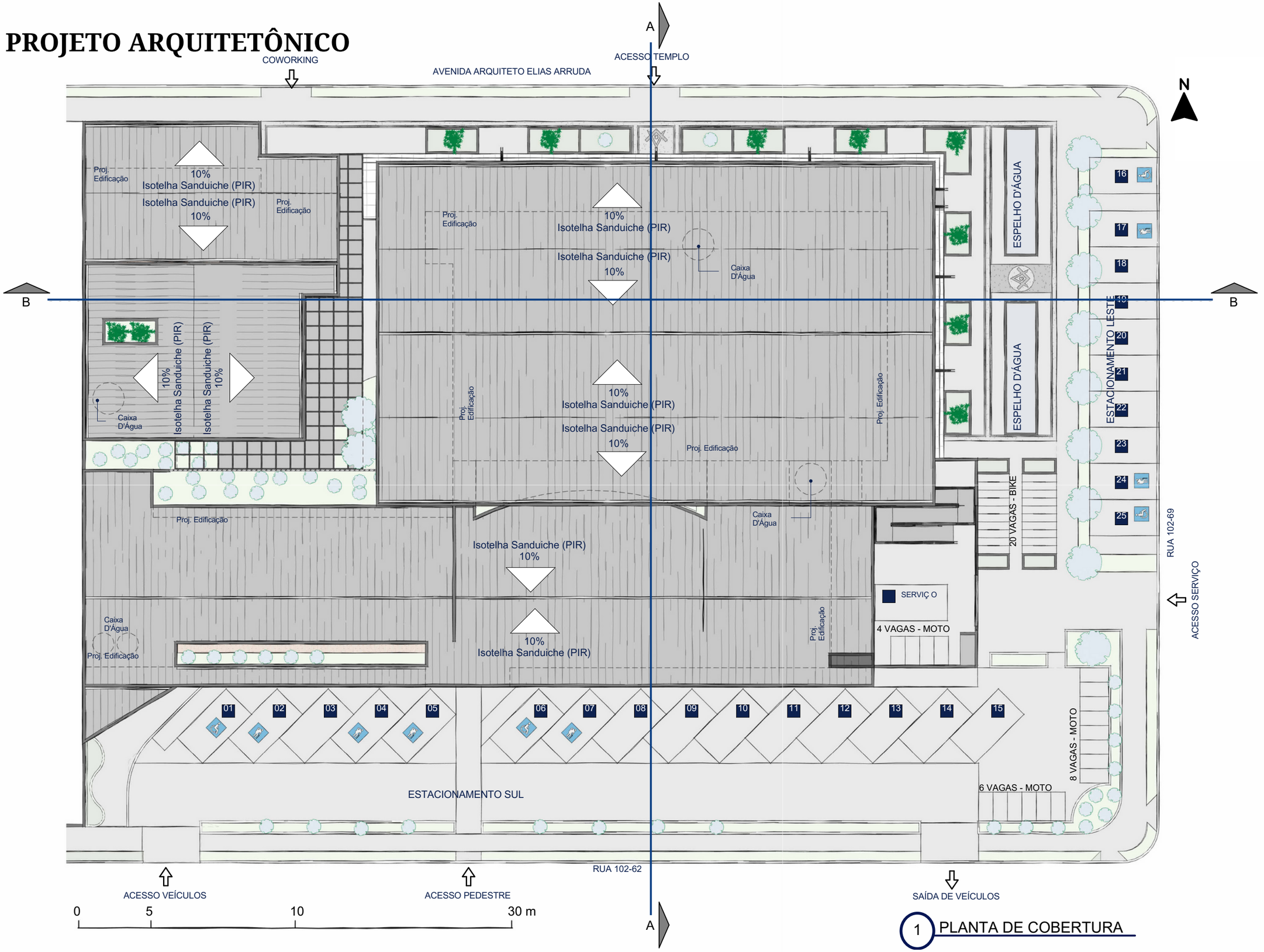
O setor do Salão de Festas possui o objetivo de atender em grandes eventos gourmet da maçonaria, principalmente, possuindo 1 salão Principal próximo ao palco capaz de atender 84 pessoas sentadas e passível de expansão podendo chegar a atender cerca de 200 pessoas sentadas, podendo aumentar a quantidade de acordo com o layout adotado. Essa dualidade de possibilidade de eventos menores objetiva trazer um ar intimista aos eventos com menor número de pessoas. O fluxo de utilização do espaço, como indicado, pelo acesso pela fachada Sul e o Acesso de serviço pela face leste da edificação. O Setor de serviço conta com uma cozinha industrial planejada para que suas medidas mínimas atendam ao processo produtivo de Recepção de Alimentos, armazenamento, Pré-preparo, Preparo e Cocção, Finalização e Limpeza. Equipado também, com uma churrasqueira de 2,50 x 0,85m, sendo passível da utilização do espaço para a mesma.

O Bloco do Coworking possui uma composição espacial simples, o que varia dentro de sua função é o mobiliário que visa atender as necessidades. No bloco do Coworking possui o salão de trabalho interno e um externo, o deck, e às salas de reunião que totalizam 3, sendo duas próximas ao coworking de porte de 14 e 10 pessoas, e uma inserido junto com o ambiente misto no bloco construtivo do Templo. A tipologia funciona como um suplemento da função do templo, visando a integração a expansão a aplicação na prática dos conceitos defendidos na maçonaria.

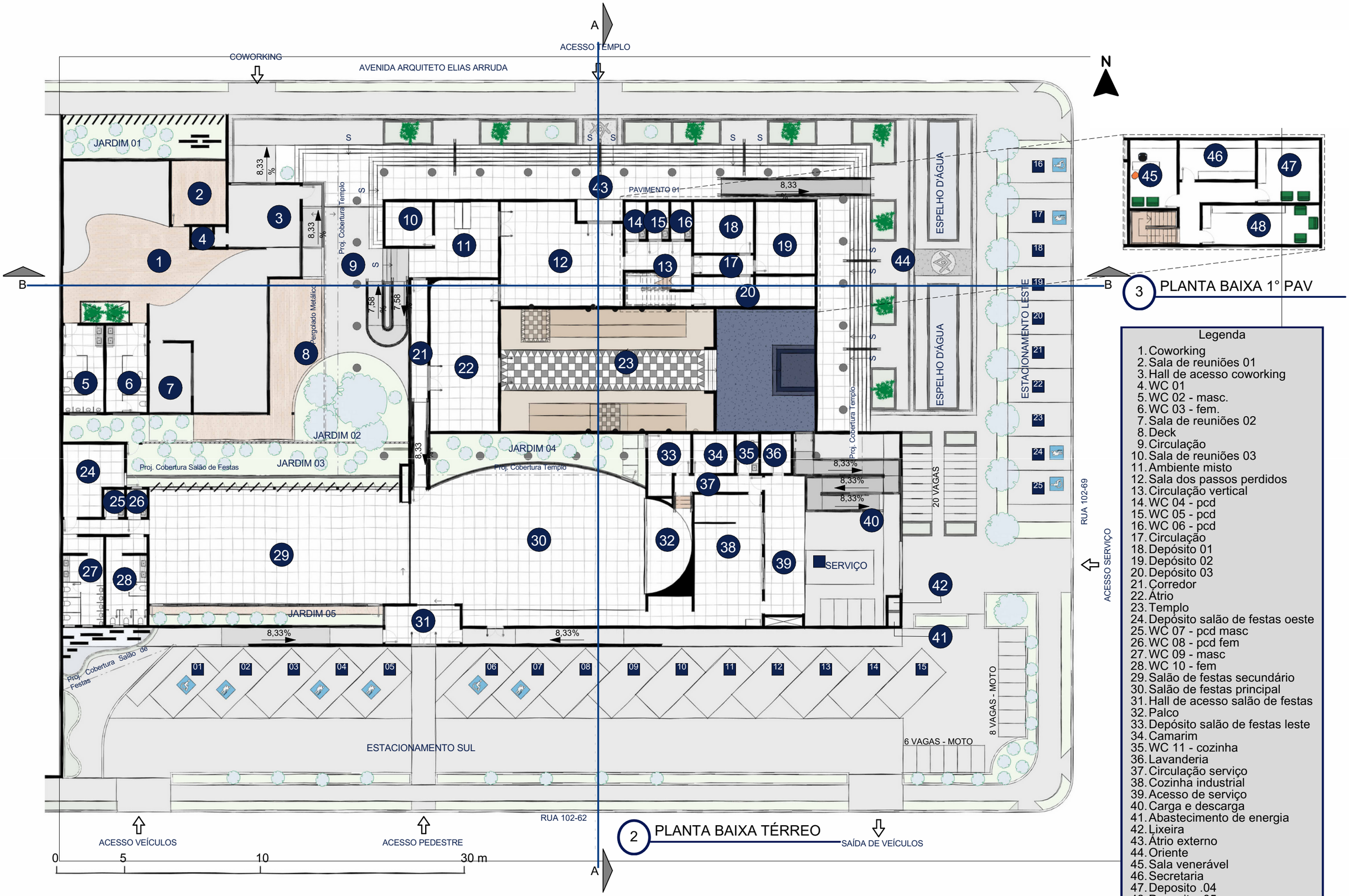
O Setor do Templo por ser a demanda principal a ser sanada teve uma atenção maior aos seus itens necessários, partindo dos estudos referentes às suas principais demandas que são os ambientes: Sala dos Passos Perdidos, Átrio e o Templo, itens essenciais para realização de reuniões. O fluxo de pessoas não vinculadas à maçonaria no espaço do templo e interior da edificação, que não seja ambientes mistos, se dá somente em eventos. Objetivando sanar essa integração foi criado ambiente mistos.

Além dos espaços essenciais, foi-se pré dimensionado e inserido diversos depósitos que visam guardar os paramentos necessários para o trabalhos nos graus e também destinado às organizações filiadas a maçonaria, que possuem uma ritualística e itens que divergem da maçonaria, apesar de visar um mesmo objetivo a mensagem é passada de forma com que cada pública seja atendida no seu nível de discernimento.

8.5 PROJETO ARQUITETÔNICO



1 PLANTA DE COBERTURA



3 PLANTA BAIXA 1° PAV

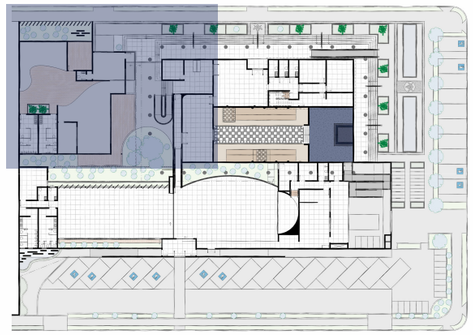
2 PLANTA BAIXA TÉRREO

Legenda

1. Coworking
2. Sala de reuniões 01
3. Hall de acesso coworking
4. WC 01
5. WC 02 - masc.
6. WC 03 - fem.
7. Sala de reuniões 02
8. Deck
9. Circulação
10. Sala de reuniões 03
11. Ambiente misto
12. Sala dos passos perdidos
13. Circulação vertical
14. WC 04 - pcd
15. WC 05 - pcd
16. WC 06 - pcd
17. Circulação
18. Depósito 01
19. Depósito 02
20. Depósito 03
21. Corredor
22. Átrio
23. Templo
24. Depósito salão de festas oeste
25. WC 07 - pcd masc
26. WC 08 - pcd fem
27. WC 09 - masc
28. WC 10 - fem
29. Salão de festas secundário
30. Salão de festas principal
31. Hall de acesso salão de festas
32. Palco
33. Depósito salão de festas leste
34. Camarim
35. WC 11 - cozinha
36. Lavanderia
37. Circulação serviço
38. Cozinha industrial
39. Acesso de serviço
40. Carga e descarga
41. Abastecimento de energia
42. Lixeira
43. Átrio externo
44. Oriente
45. Sala venerável
46. Secretaria
47. Deposito .04
48. Deposito .05



1 PLANTA TRECHO 01



02 SALA DE REUNIÕES 01

Possibilitando a reunião de um número de até 14 pessoas, disposição de mesa central e uma parede de cor clara viabilizando a inserção de projetor.

03 RECEPÇÃO COWORKING

Possibilitando a reunião de um número de até 14 pessoas, disposição de mesa central e uma parede de cor clara viabilizando a inserção de projetor.

04 WC 01

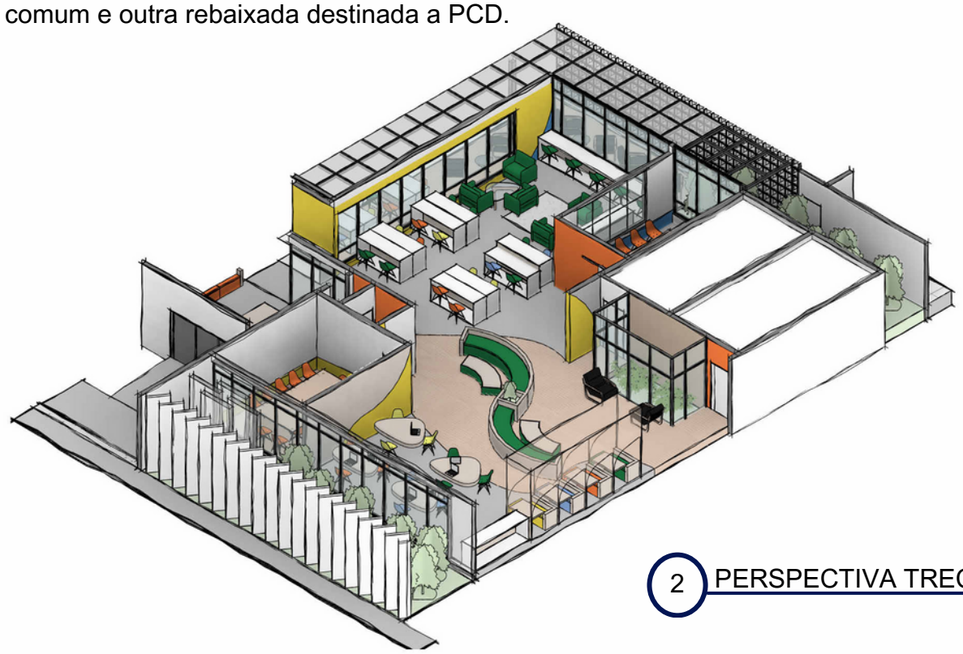
Destinado aos funcionários, o WC terá sua troca de ar forçada, por meio de exaustão mecânica.

05 WC 02 - Masc.

Destinado a atender o público masculino do Coworking, as esquadrias foram projetadas em conformidade com as deliberações do Código de Obras, com 10% da área do piso em abertura. Contemplando 1 cabine PCD, 1 comum e 4 mictórios, o WC atende com uma pia comum e outra rebaixada destinada a PCD.

01 Coworking

O Coworking compreende o espaço de trabalho da edificação, possui uso constante, sendo destinado ao trabalho por meio de notebooks e laptops próprios. Ambientes que fomentam ao bem estar por técnicas pontuais, como: a inserção de iluminação natural, executado a partir das grande esquadrias e das áreas abertas que contornam o ambiente; presença de vegetação: aliado a iluminação natural a solução na edificação facilitou as duas necessidades, com jardins distribuídos no contorno da edificação e suas aberturas amplas propiciam um jardim integrado com o ambiente de serviço. A necessidade individual e coletiva foram compreendidas a partir das configurações de mesas, atendendo 1, 3 ou 4 pessoas, sendo que na configuração de 1 pessoa foi-se projetado uma cabine de serviço proporcionando uma maior privacidade, como indicado na figura xx. Foi adotado cores sóbrios no piso e teto, e na paleta de verde, laranja, amarelo e azul, foram projetados os estofados dos mobiliários do espaço. Como solução em sua fachada norte para a intesa insolação a edificação foi previsto paredes de brise em alvenaria, deixando assim, permear o vento e promover a troca de ar, e impedir a insolação direta.



2 PERSPECTIVA TRECHO 01

06 WC 02 - Masc.

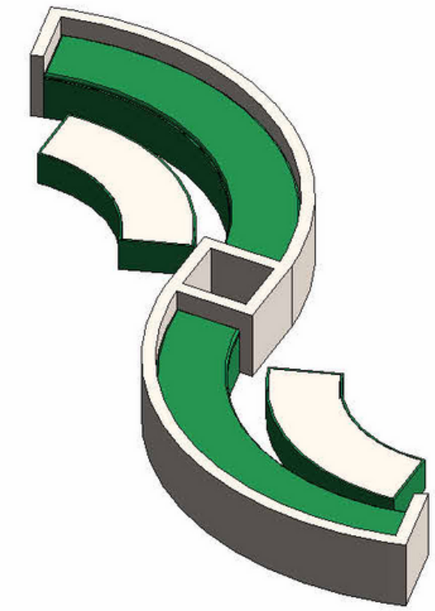
Destinado a atender o público feminino do Coworking, as esquadrias foram projetadas em conformidade com as deliberações do Código de Obras, com 10% da área do piso em abertura. Contempla 1 cabine PCD e 2 comum, o WC atende com uma pia comum e outra rebaixada destinada a PCD.

07 SALA DE REUNIÕES 02

Possibilita a reunião de um número de até 10 pessoas, disposição de mesa central e uma parede de cor clara viabilizando a inserção de projetor. Possui abertura voltada ao Sul, com um pergolado metálico protegendo a esquadria.

08 DECK

Com acesso externo direto da rua e também pelo coworking, o ambiente tem por objetivo a integração com o jardim central do complexo, com a disposição de 4 cadeiras por mesa, e poltronas externas em cores intensas o deck atende até 14 pessoas. A sua cobertura é solucionada por meio de um pergolado metálico com vedação de vidro laminado com PVB acústico, diminuindo os raios ultravioletas e os ruídos em dias chuvosos.



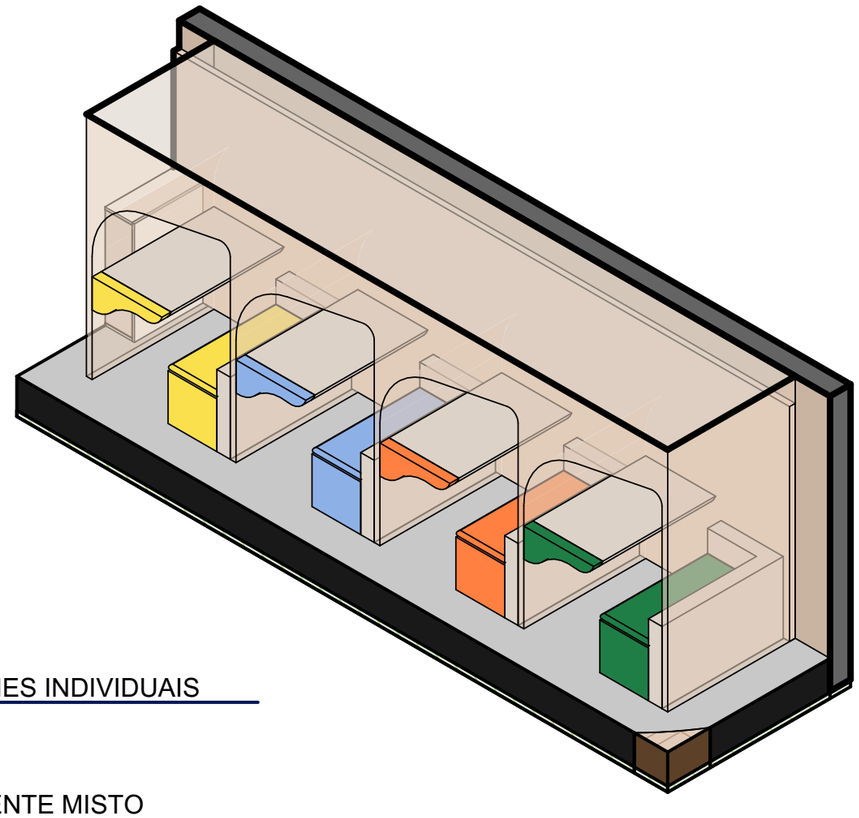
3 BANCO

09 CIRCULAÇÃO

Entre o Coworking e o setor do templo o ambiente 09 é por onde terá o acesso ao jardim central da edificação e interliga os fluxos. Possui um acesso acessível através da recepção do coworking. A barreira física entre o jardim e o exterior se dá por meio de uma uma grande metálica móvel.

10 SALA DE REUNIÕES 03

Com acesso externo direto da rua e também pelo coworking, o ambiente tem por objetivo a integração com o jardim central do complexo, com a disposição de 4 cadeiras por mesa, e poltronas externas em cores intensas o deck atende até 14 pessoas. A sua cobertura é solucionada por meio de um pergolado metálico com vedação de vidro laminado com PVB acústico, diminuindo os raios ultravioletas e os ruídos em dias chuvosos.



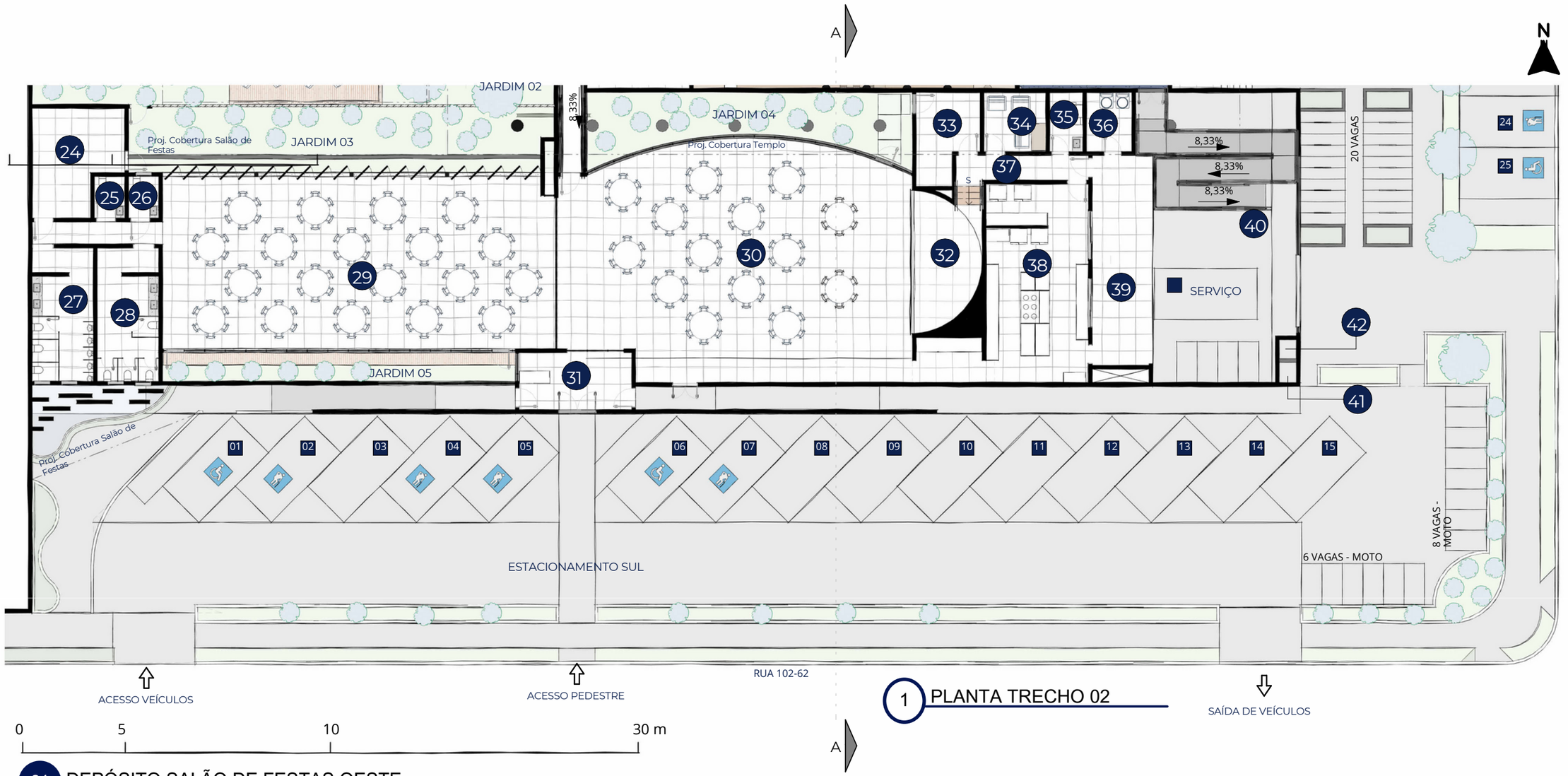
4 CABINES INDIVIDUAIS

11 AMBIENTE MISTO

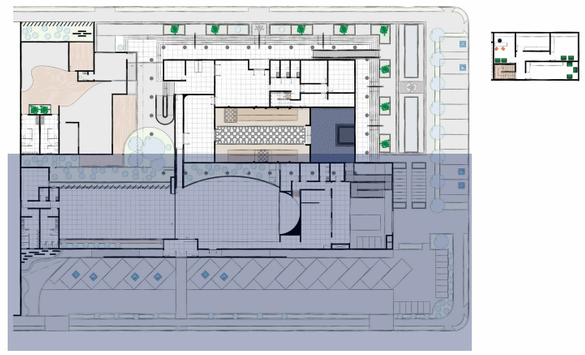
Integrando os dois usos o espaço misto conta com 2 mesas que atendem 8 pessoas, mesmos mobiliários do coworking, no entanto com cores do templo, bege. Visando o objetivo de integrar os usos, convencionalmente é exposto às lideranças maçônicas e paramaçônicas nos ambientes internos da edificação maçônica, deste modo o ambiente misto terá a exposição dos quadros dos antigos e atuais líderes. Aliado a esse propósito de expor às organizações maçônicas, a parede será munida por pinturas renascentistas e expostas contextualizando a existência das organizações lá existentes.

21 CORREDOR

Circulação que interliga os ambientes: Misto(11), Átrio(22) e Salão de Festas Principal(30). Ambiente possui uma função estética e funciona, propicia o acesso dos usuários do templo sem necessitar adentrar pela entrada principal, o que nas reuniões seria algo mais dinâmico pela proximidade com o Estacionamento Sul. O ambiente busca também tirar proveito do jardim central, e aliado a isso integrar, por meio da grandiosa esquadria em vidro laminado, o corredor o qual possui elementos simbólicos da maçonaria com o espaço externo do coworking, o deck.



1 PLANTA TRECHO 02



24 DEPÓSITO SALÃO DE FESTAS OESTE

Destinado a guardar os equipamentos do salão de festas.

25 WC 07 - PCD Masc

Destinado a atender os usuários PCD do setor do Salão de festas. Com ventilação mecânica.

26 WC 08 - PCD Fem

Destinado a atender os usuários PCD do setor do Salão de festas.

27 WC 09 - Masc

Destinado a atender o público masculino do Salão de festas, conta com 5 mictórios e 3 cabines sanitárias.

28 WC 10 - Fem

Destinado a atender o público feminina do Salão de festas, conta com 4 cabines sanitárias.

29 SALÃO DE FESTAS SECUNDÁRIO

Salão de festas complementar ao principal, passível de comportar , possui sua expansão a partir da abertura da esquadria que divide os ambientes, com altura de 4,00 m e trilhos fixados no forro, suas oito folhas recolhem totalmente integrando os dois espaços de festa. O salão secundário possui em sua face Norte, que visa o jardim central, esquadrias pivotantes, possibilitando seu ajuste de acordo com a posição do Sol. Em sua face Sul tem-se um jardim de inverno, com vegetações de pequeno e médio porte, de copa estreita.

30 SALÃO DE FESTAS PRINCIPAL

O salão de festas principal atende cerca de 90 pessoas sentadas, possui visão a lateral do templo através do jardim que possui uma função de iluminação e ventilação e estética, pois o integra ao Templos, através da colunata. Os dois salões de festas possuem pé direito de 4,00m, com revestimentos de lambri de madeira cedrinho.

31 HALL ACESSO SALAS DE FESTAS

Acesso ao Salão externamente.

32 PALCO

Área a 60 cm do piso do salão, atende a um espaço voltado ao apresentados e espaço para sonoplastia.

33 DEPÓSITO SALÃO DE FESTAS LESTE

Acesso ao Salão externamente.

34 CAMARIM

Espaço destinado a preparação das atrações. Com espaço para 3 poltronas, penteadeira e espelho.

35 WC 11 - COZINHA

WC que atende o setor de serviço do espaço do Salão de Festas

36 LAVANDERIA

WC que atende o setor de serviço do espaço do Salão de Festas

37 CIRCULAÇÃO SERVIÇO

Circulação que direciona os fluxos de trabalho na cozinha, recepção de comida e atrações.

38 WC 10 - Fem

Destinado a atender o público feminina do Salão de festas, conta com 4 cabines sanitárias.

39 SALÃO DE FESTAS SECUNDÁRIO

Salão de festas complementar ao principal, passível de comportar , possui sua expansão a partir da abertura da esquadria que divide os ambientes, com altura de 4,00 m e trilhos fixados no forro, suas oito folhas recolhem totalmente integrando os dois espaços de festa. O salão secundário possui em sua face Norte, que visa o jardim central, esquadrias pivotantes, possibilitando seu ajuste de acordo com a posição do Sol. Em sua face Sul tem-se um jardim de inverno, com vegetações de pequeno e médio porte, de copa estreita.

40 SALÃO DE FESTAS PRINCIPAL

O salão de festas principal atende cerca de 90 pessoas sentadas, possui visão a lateral do templo através do jardim que possui uma função de iluminação e ventilação e estética, pois o integra ao Templos, através da colunata. Os dois salões de festas possuem pé direito de 4,00m, com revestimentos de lambri de madeira cedrinho.

41 MURO DE SERVIÇOS

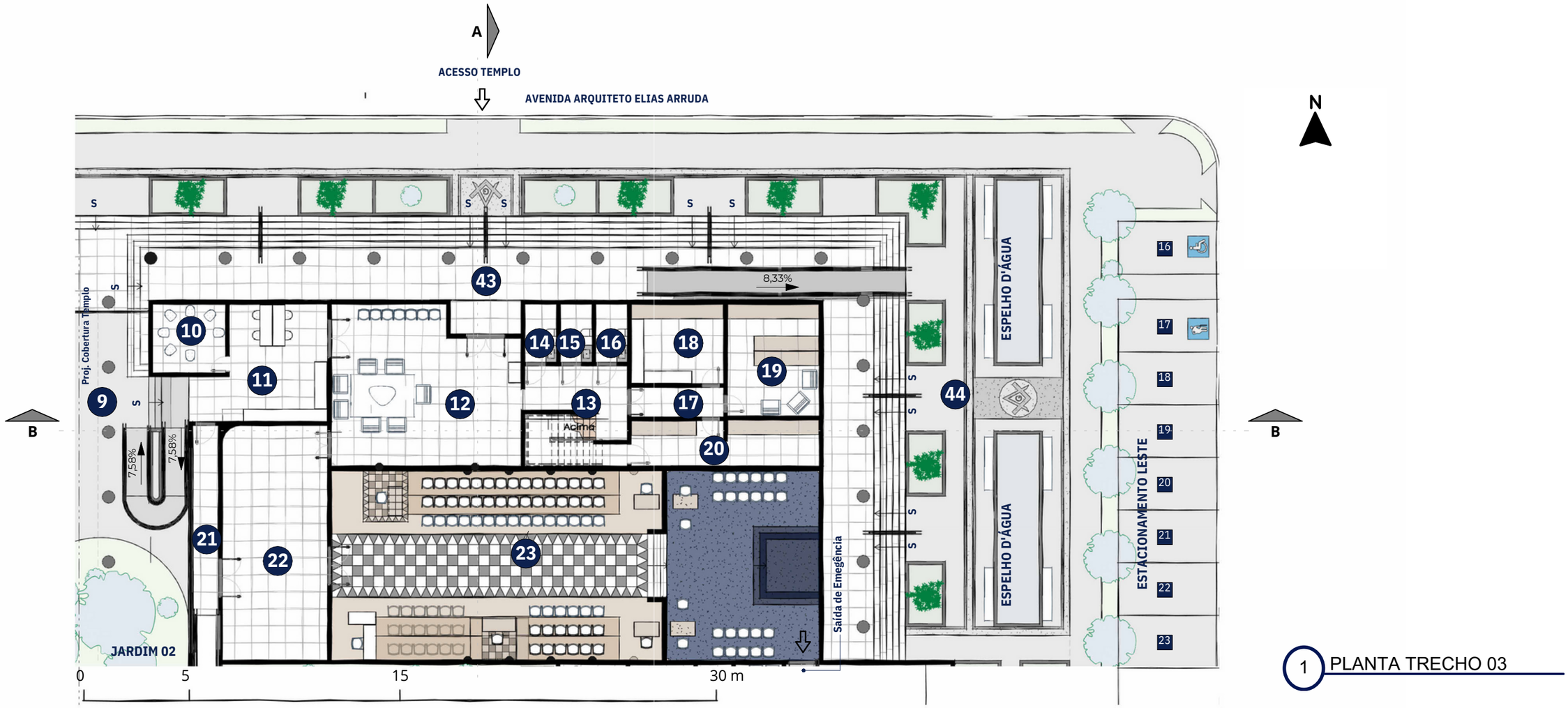
Acesso ao Salão externamente.

42 LIXEIRA

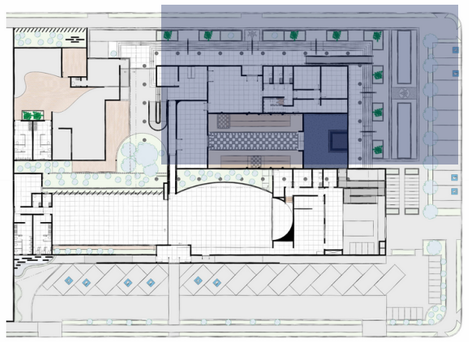
Lixeira embutida.







1 PLANTA TRECHO 03



12 SALA DOS PASSOS PERDIDOS

Um dos ambientes essenciais, tal sala antecede o acesso ao Átrio e o Templo, sala que fica os forasteiros aguardando a iniciação, seu nome representa os passos que seus integrantes deram antes de adentrar a maçonaria. O ambiente possui vários mobiliários de espera, e assim como nos estudos realizados, neste espaço é exposto quadros e pinturas relevantes a história da maçonaria.

13 CIRCULAÇÃO VERTICAL

Acesso do térreo a 2 ambientes de Depósitos, Sala do Venerável Mestre e Secretaria.

14 WC 04 - PCD

Destinado a atender os usuários do setor do templo. Com ventilação mecânica.

15 WC 05 - PCD

Destinado a atender os usuários do setor do templo. Com ventilação mecânica.

16 WC 06 - PCD

Destinado a atender os usuários do setor do templo. Com ventilação mecânica.

17 CIRCULAÇÃO

Destinado a atender os usuários do setor do templo. Com ventilação mecânica.

18 DEPOSITO 01

Os depósitos tem por objetivo atender a função de armazenar os paramentos dos usuários dos templos. Alguns dos ritos da maçonaria chegam a ter 33 graus, cada qual com seu significado e mensagem, assim como as organizações paramaçônicas também possuem uma roupa específica para seus trabalhos, como os Demolays com capas.

19 DEPÓSITO 02

Depósito de equipamentos litúrgicos e ritualísticos.

20 DEPÓSITO 03

Depósito de equipamentos litúrgicos e ritualísticos.

21 CORREDOR

Circulação que interliga os ambientes: Misto(11), Átrio(22) e Salão de Festas Principal(30). Ambiente possui uma função estética e funciona, propicia o acesso dos usuários do templo sem necessitar adentrar pela entrada principal, o que nas reuniões seria algo mais dinâmico pela proximidade com o Estacionamento Sul. O ambiente busca também tirar proveito do jardim central, e aliado a isso integrar, por meio da grandiosa esquadria em vidro laminado, o corredor o qual possui elementos simbólicos da maçonaria com o espaço externo do coworking, o deck.

22 ÁTRIO

Termo usado para designar os três grandes recintos do templo de Salomão, o átrio se localiza antecedendo o templo e após a Sala dos Passos Perdidos.

23 TEMPLO

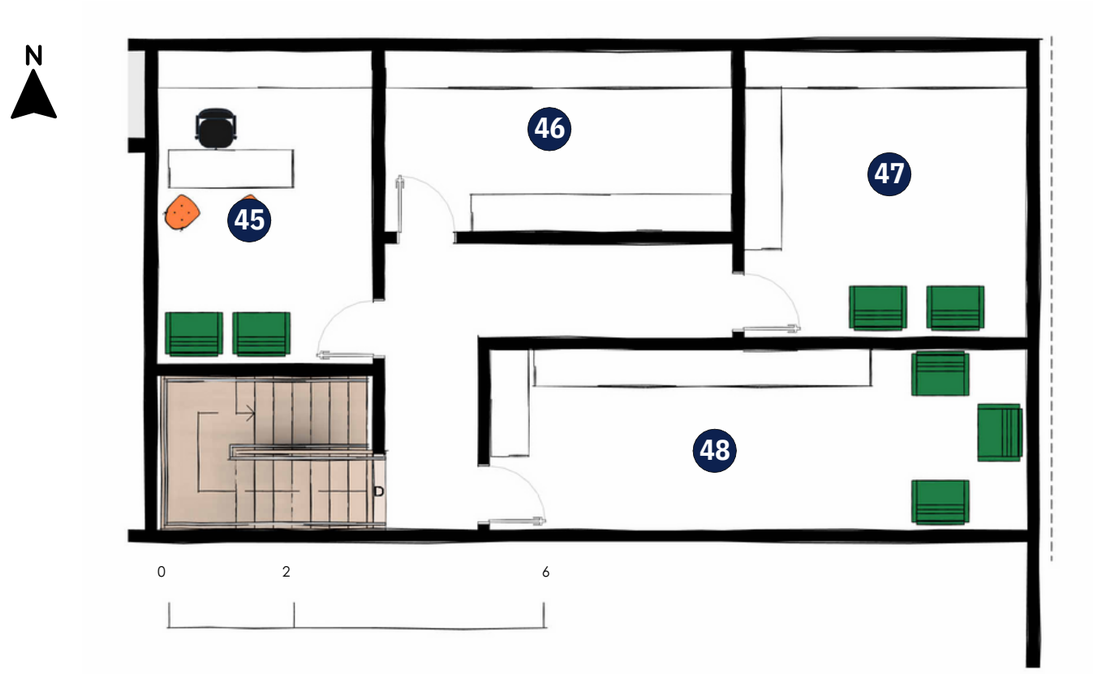
O Templo Maçônico, seguindo as diretrizes estudadas na etapa pelos autores e também baseando-se nas constatações in loco tida na Loja Maçônica Águia do Planalto do REAA, possui sua planta alocada seguindo as direções da rosa dos ventos, ou seja, as direções simbólicas representadas estão alinhadas com as verdadeiras. O acesso ao espaço se dá pela face oeste, no ocidente, e sua saída de emergência na face oposta, no oriente, a qual tem acesso ao exterior da edificação, no acesso de serviço. A cor escolhida para o ambiente é o azul, que simboliza a fidelidade, amizade e devoção, e também, convencionalmente nas lojas maçônicas sua pintura de seus templos são azuis, com a diferenciação que foi inserido um revestimento em pedra natural na face oeste, referenciando ao início da maçonaria, os “pedreiros livres”, locado na face da parede do Oriente, local de alta importância simbólica e hierárquica. Tem por objetivo relembrar da verdadeira essência do “eu” interior, jamais negar e sempre reverenciar os que os antecederam e a sua importância histórica.

43 ÁTRIO EXTERNO

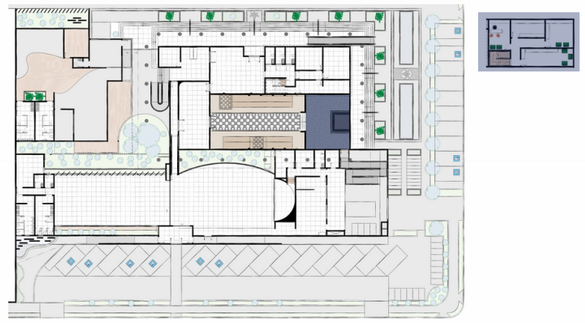
Espaço externo de circulação, entre as colunatas que rodeiam o templo, na face norte e leste da edificação, é uma espaço acessível e destinado à visualização dos elementos presentes na fachada.

44 ORIENTE

Praça na face leste(oriente do templo), local com integração com o átrio, é um ambiente voltado ao público, objetivando o envolvimento e o uso da população no espaço.



2 PLANTA TRECHO 04



45 SALA VENERÁVEL

No pavimento superior, a sala do Venerável tem por objetivo o atendimento de terceiros ou assuntos de interesse da liderança, necessário mesa, cadeira e armários.

46 SECRETARIA

Espaço de armazenamento das documentações físicas da organização, tal qual, o almoxarifado de arquivos importantes.

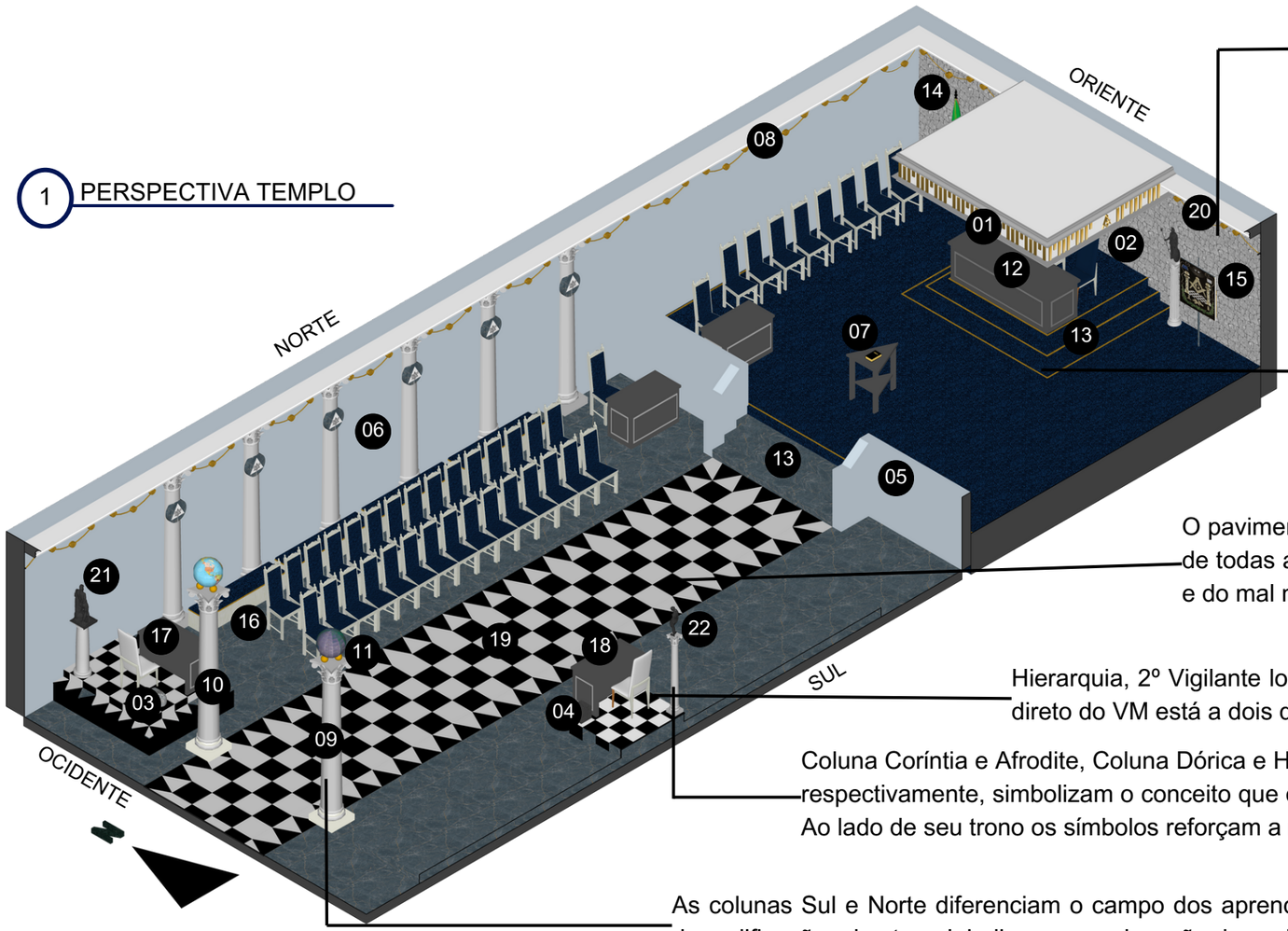
47 SECRETARIA

Depósito de equipamentos litúrgicos e ritualísticos.

48 SECRETARIA

Depósito de equipamentos litúrgicos e ritualísticos.

1 PERSPECTIVA TEMPLO



Revestimento em pedra natural. Referência ao inicio da maçonaria, os “pedreiros livres”, locado na face da parede do Oriente, local de alta importância simbólica e hierárquica. Tem por objetivo relembrar da verdadeira essência do “eu” interior, jamais negar e sempre reverenciar os que os antecederam e a sua importância histórica.

Hierarquia, no Oriente é um local de Importância no templo, locado a um nível superior aos demais, superior ao ocidente por 4 degraus, e no próprio oriente temos uma divisão de 3 degraus, onde é localizada o Venerável Mestre, em posição que o possibilita comandar os trabalhos. Os quatro primeiros degraus representam a Força, o Trabalho, a Ciência e a Virtude; os três últimos, a Pureza, a Luz e a Verdade.

O pavimento Mosaico pode-se representar, comumente, a comunhão e mistura de todas as raças e classes sociais. Também relacionada a polaridade do bem e do mal na natureza.

Hierarquia, 2º Vigilante locado a um degrau de altura do nível base, e o 1º Vigilante, sucessor direto do VM está a dois degraus de altura do piso, evidenciando a diferença de hierarquia.

Coluna Coríntia e Afrodite, Coluna Dórica e Hércules e Coluna Jônica e Athenas, ao lado do posto do 1V, 2V e VM respectivamente, simbolizam o conceito que cada um da tríade carrega consigo, a Beleza, a Força e a Sabedoria. Ao lado de seu trono os símbolos reforçam a mensagem espacialmente dentro do templo.

As colunas Sul e Norte diferenciam o campo dos aprendizes e o dos companheiros. Na literatura adotada e estudos in loco das edificações da etapa I, indicam que a locação das colunas J e B sejam no interior do templo.

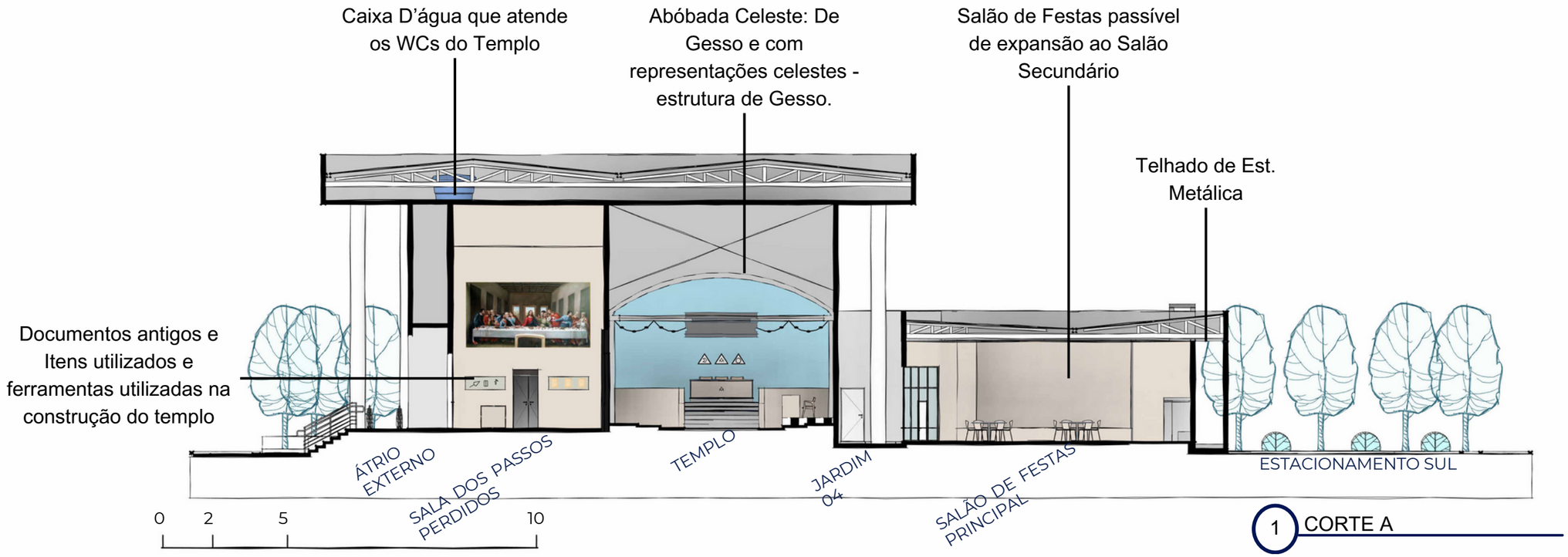
01 IOD
02 Sol, Lua e Delta e Olho
03 Pedra Bruta
04 Pedra Polida
05 Balaustre
06 Colunas Zodiacais
07 Altar de Juramento
08 Corda de 81 nós
09 Coluna J / Jakin
10 Coluna B / Boaz
11 Romãs
12 Venerável Mestre
13 Degraus
14 Bandeira Nacional
15 Brasão Organização
16 Banco dos Aprendizes
17 1º Vigilante
18 2º Vigilante
19 Piso Xadrez
20 Escultura Athenas
21 Escultura Hércules
22 Escultura Afrodite



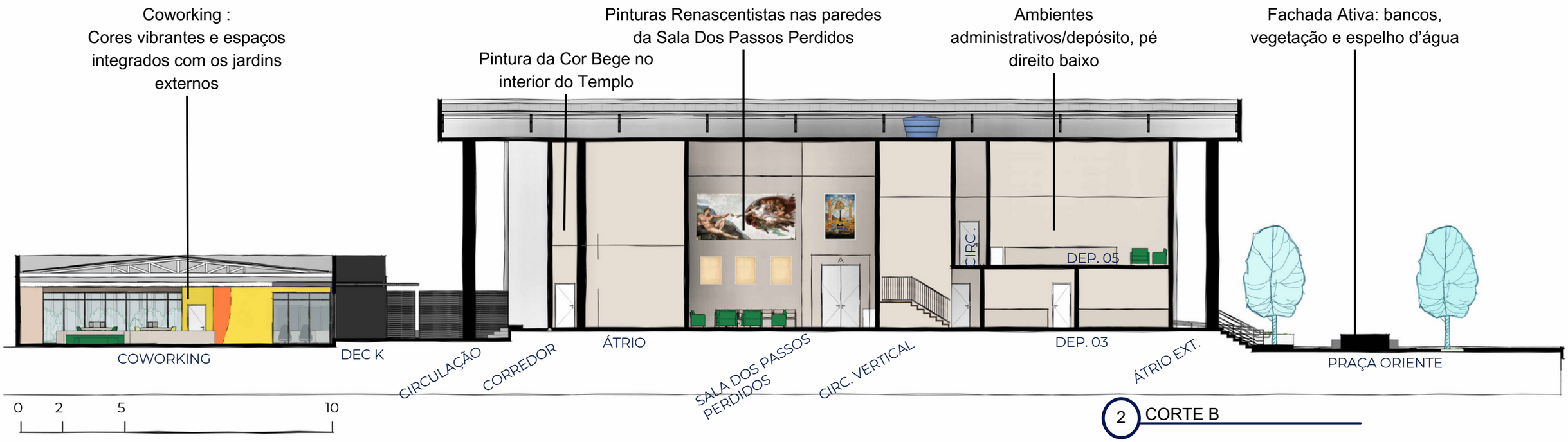
IMAGENS INTERNAS DO TEMPLO







1 CORTE A

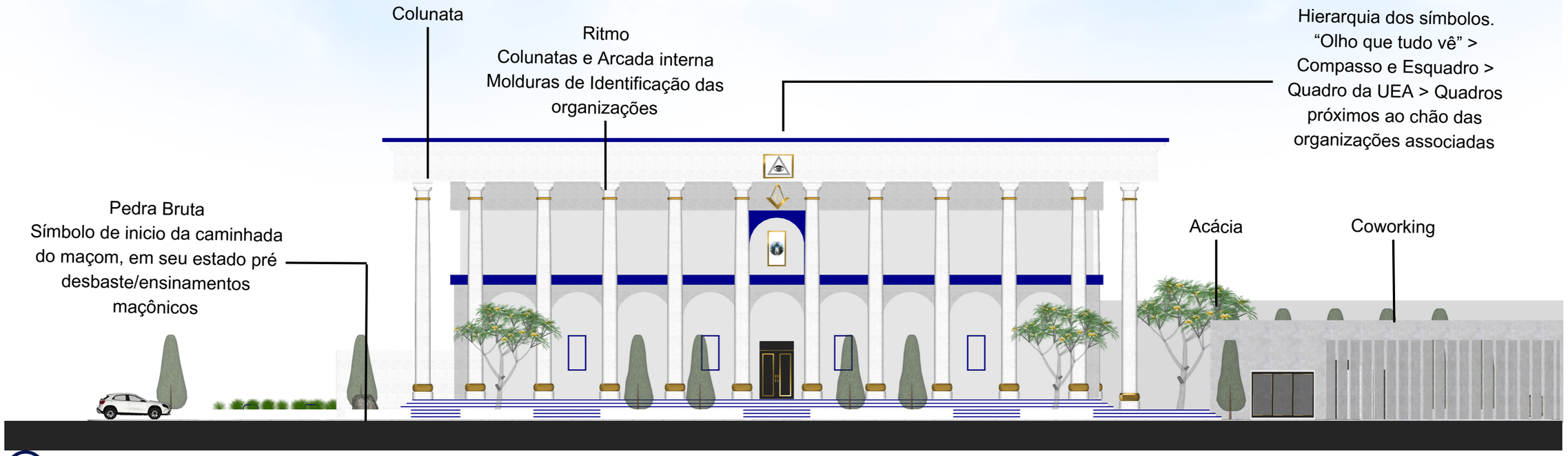


2 CORTE B

TABELA DE VEGETAÇÃO

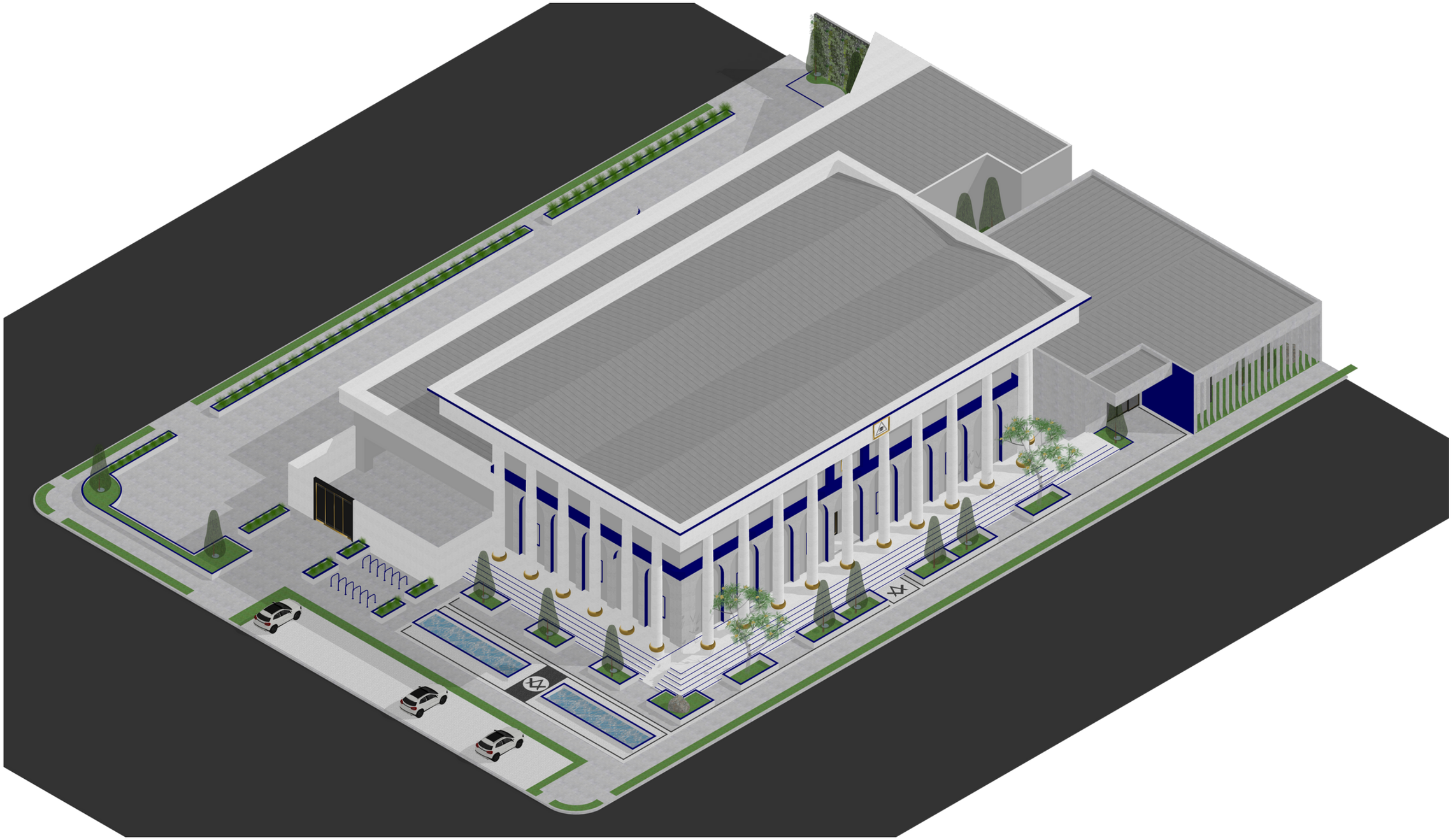
Nome	Nome Científico	Categoria	Altura	Local de Implantaçãop	Imagem
Pinheiro-de-buda	Podocarpus macrophyllus	Árvore	6	Jardins internos e externos	
Acácia Amarela	Vachellia farnesiana	Árvore	7	Jardins externos	
Buxinho	Buxus sempervirens	Arbusto	2,4	Jardins internos e externos	
Samambaia-americana	Nephrolepis exaltata	Folhagem	0,6	Parede Verde do Salão de Festas	

A Acácia é um símbolo de imortalidade na maçonaria, sua simbologia denota dos períodos egípcios a qual a espécie possuía uma forte resistência e uma forte madeira. Pinheiro-de-buda e o Buxinho foram utilizados para compor a fachada e os ambientes, por sua folhagem formal se comunicar com o estilo neoclássico da edificação. A samambaia americana foi inserida na fachada do Salão de festas visando a homogeneidade da parede utilizando a vegetação.



3 FACHADA

PERSPECTIVA DO PROJETO



FACHADA ATIVA

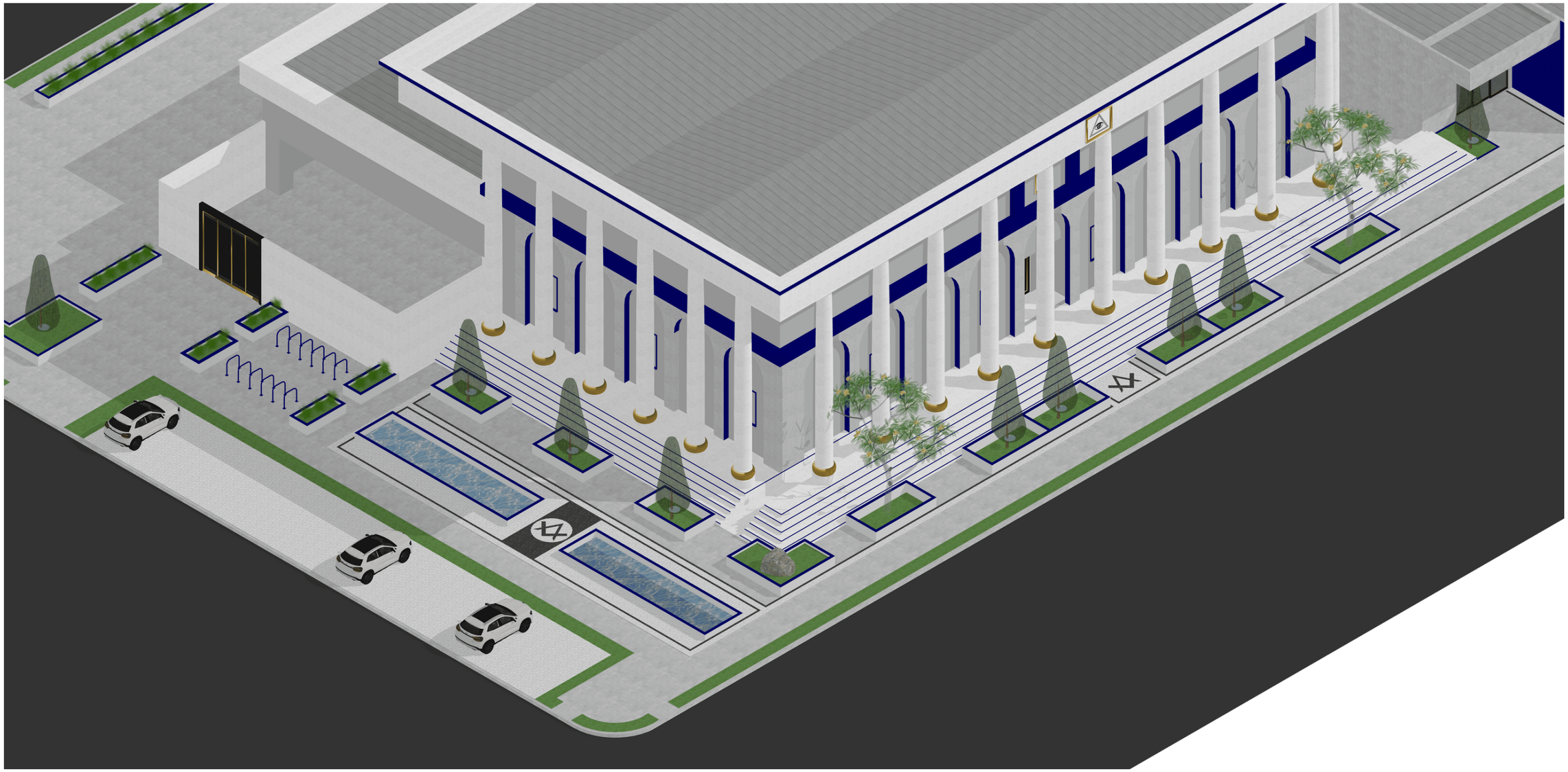


IMAGEM EXTERNA DO SALÃO DE FESTA



IMAGEM EXTERNA DO TEMPLO



IMAGEM DO ESTACIONAMENTO



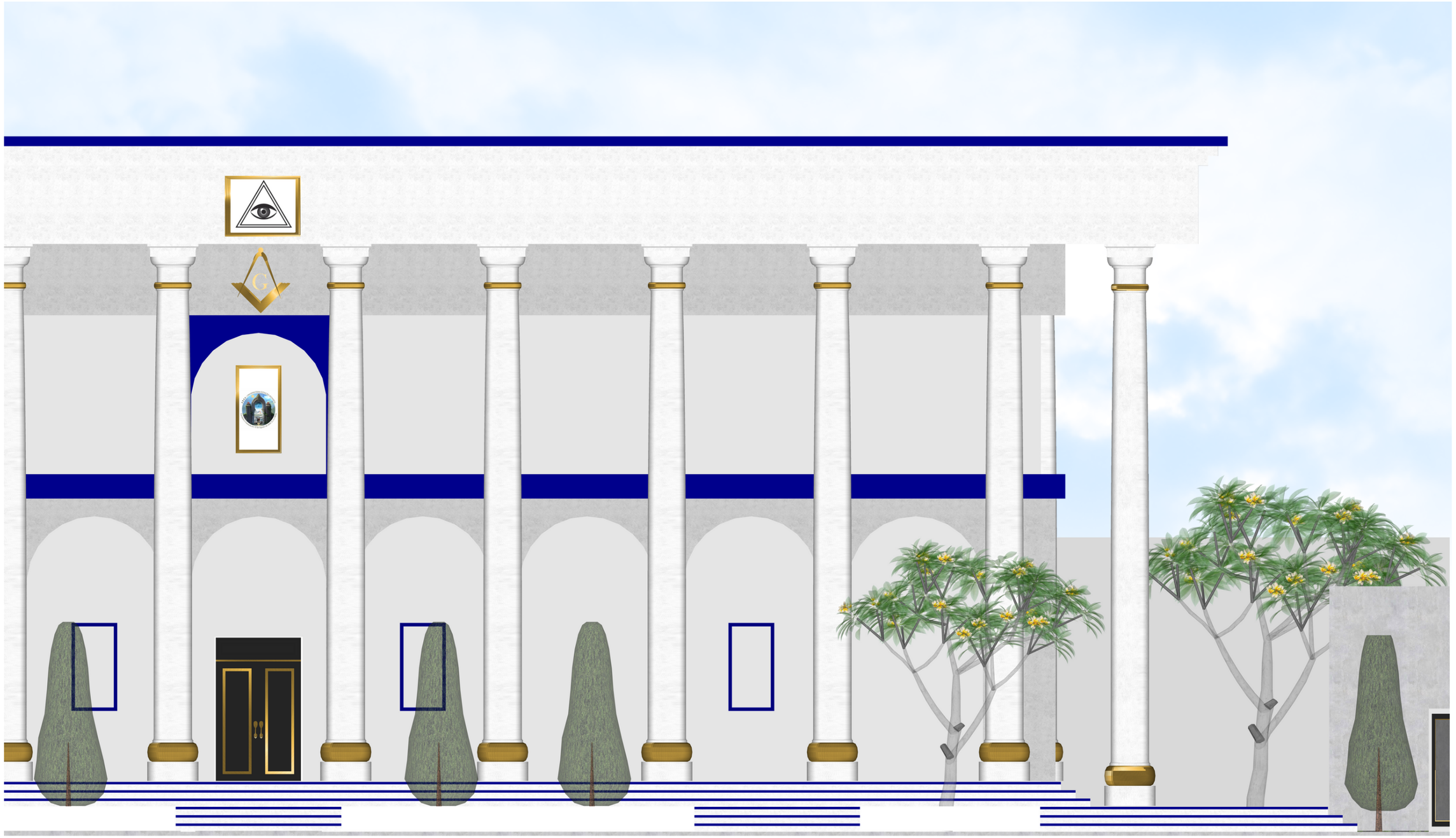
ACESSO AO SALÃO DE FESTA



ACESSO AO SALÃO DE FESTA

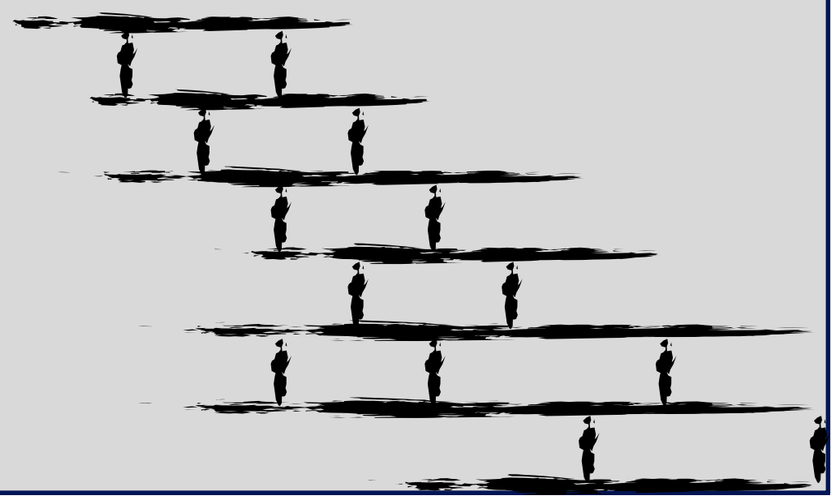


FACHADA DO TEMPLO



9

CONSIDERAÇÕES FINAIS



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dividido em duas etapas, o trabalho possui o objetivo de buscar compreender a tipologia de edificações maçônicas, apesar de possuir uma dificuldade de acesso a informações claras e precisas das demandas e diretrizes projetuais básicas. Na primeira etapa buscou compreender como organização, identificar suas singularidades, importâncias e diretrizes básicas para a compreensão desta tipologia, e na segunda etapa visou uma idealização de projeto que atenda às diretrizes e necessidades desses usuários.

A aplicação dos conceitos de sabedoria, força e beleza, serviram de base para a elaboração de uma edificação maçônica harmoniosa, atendendo suas necessidades básicas e atentando-se ao conforto e coerência.

A compreensão de uma arquitetura rica em símbolos e figuras, para a compreensão de seus pequenos elementos é algo desafiador, a falta de clareza e propriamente integração social pode acarretar em cisões com a sociedade, o que não é benéfico para ambas as partes.

O objetivo de criar melhores cidadãos para a sociedade, através dos conhecimentos adquiridos no meio, deve ser também externalizado arquitetonicamente, tal objetivo visa fomentar a cordialidade, a justiça, a fraternidade e o respeito com indivíduos e religiões, são vertentes essenciais para a criação de melhores pessoas e uma sociedade ativa contra injustiças. Pautado a demanda, a criação do coworking e da fachada ativa, visa a integração social, o que acarreta mais pessoas interessadas pelos objetivos maçônicos e consequentemente uma manutenção da própria organização.

Sendo assim, o modelo apresentado leva a compreender a tipologia, a partir de conceitos e parâmetros iniciais, uma identificação arquitetônica do meio é essencial para gerar futuros trabalhos que respeitem a importância histórica e simbólica, e também se atente a integração com a comunidade por parte da maçonaria.

REFERÊNCIAS

As Colunas Zodiacais. **Revista Universo Maçônico**, [s. l.], 15 jun. 2010. Disponível em: https://www.revistauniversomaconico.com.br/simbologia/as-colunas-zodiacais/. Acesso em: 18 maio 2023.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** Forma, Espaço e Ordem. São Paulo, SP: [s. n.], 2002. 399 p.

CHING, Francis D. K.; ECKLER, James F. **Introdução à Arquitetura.** [S. l.]: Bookman, 2014. 421 p.

CONCEITOS. **Conceito de Símbolo.** [S. l.], 2013. Disponível em: https://conceitos.com/simbolo/. Acesso em: 28 maio 2023.

COUTO, Sérgio Pereira. **DICIONÁRIO SECRETO DA MAÇONARIA:** Desvende os Termos Usados Pelos Maçons. [S. l.]: Universo dos Livros, 2009. 558 p. Disponível em: https://cmsb.org.br/biblioteca/. Acesso em: 24 mar. 2023.

DOCUMENTÁRIO “Maçonaria Brasileira: um segredo de 200 anos revelado”. Direção: Carlos Eduardo Franco. Roteiro: Kennyo Ismail. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PYZdR717SZU. Acesso em: 26 mar. 2023.

FONSECA, Dante Ribeiro da. **A Maçonaria, sua origem e penetração na região Norte.** [S. l.], 27 jan. 2016. Disponível em: https://www.gentedeopiniao.com.br/colunista/dante-fonseca/a-maconaria-sua-origem-e-penetracao-na-regiao-norte. Acesso em: 2 abr. 2023.

GAMBARRA, José Ivo de Azevedo. **A Águia do Planalto.** 1. ed. Londrina, PR: A Trolha, 1992. 212 p. ISBN 85-7252-006-2.

GLOMARON. **AUGUSTA E RESPEITÁVEL BENFEITORA DA ORDEM LOJA SIMBÓLICA ÁGUIA DO PLANALTO N° 03. [S. l.], 2023.** Disponível em: http://www.glomaron.org.br/03-aguia-do-planalto. Acesso em: 26 mar. 2023.

GOB. **História do GOB.** [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.gob.org.br/historia-do-gob/. Acesso em: 26 mar. 2023.

GOB-PR. **FILHAS DE JÓ.** [S. l.], 201-?. Disponível em: https://gob-pr.org.br/conteudo/filhas-de-jo/1825. Acesso em: 12 abr. 2023.

GOMES, Maria Luzia. **ANTEPROJETO: TEMPLO MAÇÔNICO PARA O MUNICÍPIO DE CAMPOS NOVOS – SC.** Orientador: Jeferson Eduardo Suckow. 2017. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel no Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc – Campus de Videira, Videira, 27/07/2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

ISMAIL, Kennyo. **Desmistificando a Maçonaria.** [S. l.]: Universo dos Livros, 2012. 128 p. ISBN 978-85-7930-345-6. E-book.

MACKEY, Albert G. **O Simbolismo da Maçonaria:** Descubra e entenda seus símbolos, lendas e mitos. [S. l.]: Universo dos Livros, Julho 2008a. v. 1. E-book (1720 l.).

MACKEY, Albert G. **O Simbolismo da Maçonaria:** Um dos maçons mais influentes da história desvenda os mistérios desta sociedade. [S. l.]: Universo dos Livros, Julho 2008b. 143 p. v. 2. E-book (143 p.).

PIRES, Roberto Scalercio. **Augusta e Respeitável Loja Simbólica ‘Trabalho em Perfeito Silêncio’ Nº 2729 - Contexto Histórico e Geográfico 1993/2014.** Vilhena, RO: Expressa, 2014. 712 p.

SCDB. **O que é a Ordem DeMolay?.** [S. l.], 2023. Disponível em: https://www.demolaybrasil.org.br/institucional/O-que-e-a-Ordem-DeMolay. Acesso em: 2 jun. 2023.